A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



O IMPACTO MUNDIAL DAS **ELEIÇÕES** NOS ESTADOS UNIDOS

8 O Pecado Andará Solto Por Toda Parte

11 A Perseguição Aos Justos

14 A Última e Melhor Esperança da Terra

16 Como Enfrentar e Vencer o Medo e a Ansiedade

Julho - Agosto 2024

ÍNDICE

Julho - Agosto 2024



Artigo de capa

O Impacto Mundial das Eleições nos Estados Unidos

A queda de uma nação não ocorre de uma só vez. Diversos fatores contribuem para isso ao longo do tempo—mudanças culturais, desafios econômicos, instabilidade política, pressões externas. Estamos testemunhando o declínio de uma grande potência, os Estados Unidos, que, por muito tempo, tem sido abençoada por Deus como uma nação excepcional e modelo para as demais. O mundo inteiro está de olho nas eleições estadunidenses deste ano, pois sabe que isso afetará o futuro de todos.

8
"O Pecado Andará Solto Por Toda Parte"
A Bíblia advertiu que os últimos dias seriam marcados por um crescente desrespeito às leis e à moral. O que você deve fazer enquanto tudo desmorona?

11
A Perseguição Aos Justos
O legado do povo da Igreja de Deus ao enfrentar a perseguição religiosa tem sido de profunda fé e resistência espiritual. Mas qual será sua reação quando chegar o momento de você também enfrentar isso?

14
A Última e Melhor Esperança da Terra
Em 4 de julho de 2024, os Estados Unidos celebrou seu aniversário de independência e segue se preparando para uma corrida eleitoral acirrada.

16
Como Enfrentar e Vencer o Medo e a Ansiedade
Com a grande ajuda de Deus, podemos agir de forma racional e calma em situações de ansiedade e vencer todas as batalhas contra o medo e a ansiedade.

18
Descobertas Científicas Apoiam a Perspectiva Bíblica
Pequeno pássaro bate novo recorde de voo.

20
Oito Valores Bíblicos Fundamentais Para Ensinar aos Filhos
Os pais devem ajudar seus filhos a seguir o caminho certo em um mundo corrupto e sem rumo. Aqui estão algumas importantes áreas nas quais você deve se concentrar.

24
Revestir-se de Humildade
Há um grande abismo espiritual entre a postura corrupta e orgulhosa do diabo e o exemplo humilde de Jesus Cristo. Como podemos seguir o caminho que Jesus estabeleceu para nós?

26 Cartas de Nossos Leitores

27 Perguntas & Respostas

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* | Conselho de Anciãos: Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Victor Kubik, Len Martin (chairman), Darris McNeely, Tim Pebworth, Mario Seiglie, Rex Sexton, Brian Shaw, Paul Wasilkoff | Presidente da Igreja: Rick Shabi | Gerente de Operações de Mídia: Peter Eddington | Editor Associado: Tom Robinson | Escritores: John LaBissoniere, Darris McNeely, Steve Myers, Gary Petty, Tom Robinson | Gerente de Produção: Mitchell Moss | Designer Gráfico e Ilustrador: Matt Hernandez | Designer Gráfico em Português: Michelle de Campos Vautour | Gerente de Circulação: John LaBissoniere

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 – Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG, CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja União Internacional de Deus de Angola. *Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional*
Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 923 429 320 /+244 923 719 704
e-mail: igrejauinternacionaldeusangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org
Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Matt Hernandez. Image: Raychan/Unsplash



À Beira de Uma Grande Mudança

Enquanto as eleições presidenciais estadunidenses deste ano se aproximam cada vez mais, ainda há muita incerteza no ar. Além das disputas judiciais que têm antecedido esse processo, inclusive a condenação criminal de um dos candidatos, questões sérias estão sobre a mesa e apontam direções muito diferentes para o país. Muitos veem o resultado dessas eleições como uma questão de sobrevivência nacional—e também algo de grande impacto no mundo inteiro.

Tudo parece estar à beira de uma mudança radical em todos os lugares. As guerras regionais na Europa Oriental e no Oriente Médio, as chamadas guerras por procuração entre potências mundiais, Rússia, Estados Unidos, Israel e Irã, ameaçam resultar em consequências muito mais amplas. Em meio à crescente divisão entre facções ultraliberais e conservadoras em todo o mundo, sessenta e quatro nações estão realizando ou vão realizar eleições nacionais este ano, sem mencionar as mudanças de liderança após a morte do presidente iraniano e as eleições gerais convocadas no Reino Unido no início de julho.

Aonde tudo isso vai levar? Será que, uma vez que as pessoas percebam o cerceamento de suas liberdades individuais, o mundo continuará avançando rumo a governos mais elitistas e centralizadores ou a movimentos mais populistas e nacionalistas?

Nos Estados Unidos, as diferenças de princípios e filosofia entre os prováveis candidatos a presidente nunca foram tão acentuados. Alguns preveem um retorno à paz, à estabilidade econômica e à independência energética com a vitória de determinado candidato, enquanto seus opositores temem que isso afete a ordem mundial. Embora os apoiadores do outro candidato falem em preservar as instituições, seus oponentes preveem mais guerras, conflito civil, crises econômicas e insegurança nas fronteiras.

Durante décadas, a economia e o poder dos Estados Unidos têm sido a "espinha dorsal" da ordem mundial. Mas esse país está sofrendo uma decadência interna que levará à sua ruína, assim como aconteceu com muitas potências e líderes mundiais ao longo da história.

Seria tarde demais para os Estados Unidos? O país estaria muito polarizado para se unir novamente? Será que a sua descendente espiral de depravação corrompeu tanto a população que esta não consegue mais regressar aos princípios básicos da família e da moralidade que fundamentam todas as nações bem-sucedidas?

O tempo dirá. Mas, independentemente do candidato que vencer as eleições de novembro, qualquer contestação do resultado eleitoral poderá levar a atos de violência, ao impasse jurídico, à convulsão social e a mais problemas internos ou externos.

Se o país tiver uma visão de mundo dividida e uma liderança sem apoio, ele acabará sucumbindo. Jesus Cristo disse que uma casa ou reino dividido contra si mesmo não pode subsistir, ou seja, sucumbirá (Mateus 12:25; Marcos 3:25; Lucas 11:17).

E quando os Estados Unidos caírem, o mundo cairá junto—a economia global depende enormemente dos Estados Unidos. O que acontecerá após o declínio dos Estados Unidos? A Bíblia tem a resposta, revelando o surgimento de uma tirania geopolítica descrita no livro de Apocalipse como "a besta", juntamente com um grande e falso poder religioso.

O futuro sem os Estados Unidos como líder mundial é desconhecido e sombrio. Ainda assim, não devemos nos preocupar, pois tudo está nas mãos de Deus. A Bíblia revela que Deus retira as bênçãos da nação que se afasta dEle. O próprio país e seus líderes serão culpados pelo desastre que trará sobre si e o mundo. "As autoridades guiaram o povo por caminhos errados, e por isso o povo anda perdido (Isaías 9:16, BLH).

Obviamente, a permanência deles no poder depende de Deus, pois "Ele remove os reis e estabelece os reis" (Daniel 2:21). Assim, até mesmo a escolha do próximo presidente dos Estados Unidos dependerá da decisão de Deus. Contudo, precisamos entender que o tipo de liderança deste mundo não é a que Deus deseja para a humanidade.

Felizmente, no grande plano de Deus, Jesus Cristo regressará para salvar este mundo de si mesmo, incluindo os seus líderes desorientados e suas elites influentes. (Você pode ler mais sobre essa futura e maravilhosa era em "A Última e Melhor Esperança da Terra", começando na página 18).

No tempo do governo de Cristo, os líderes abaixo dEle serão aqueles que se tornaram *semelhantes a Ele*. E governarão com humildade e uma verdadeira atitude de serviço, cuidando e zelando pelo bem-estar de toda a humanidade. Eles ensinarão amorosamente o caminho de Deus, conforme expresso por Seus mandamentos e princípios de vida—que são voltados para o bem da humanidade (Deuteronômio 10:13). Então, o mundo conhecerá a paz, a harmonia e a abundância de uma forma nunca experimentada na História.

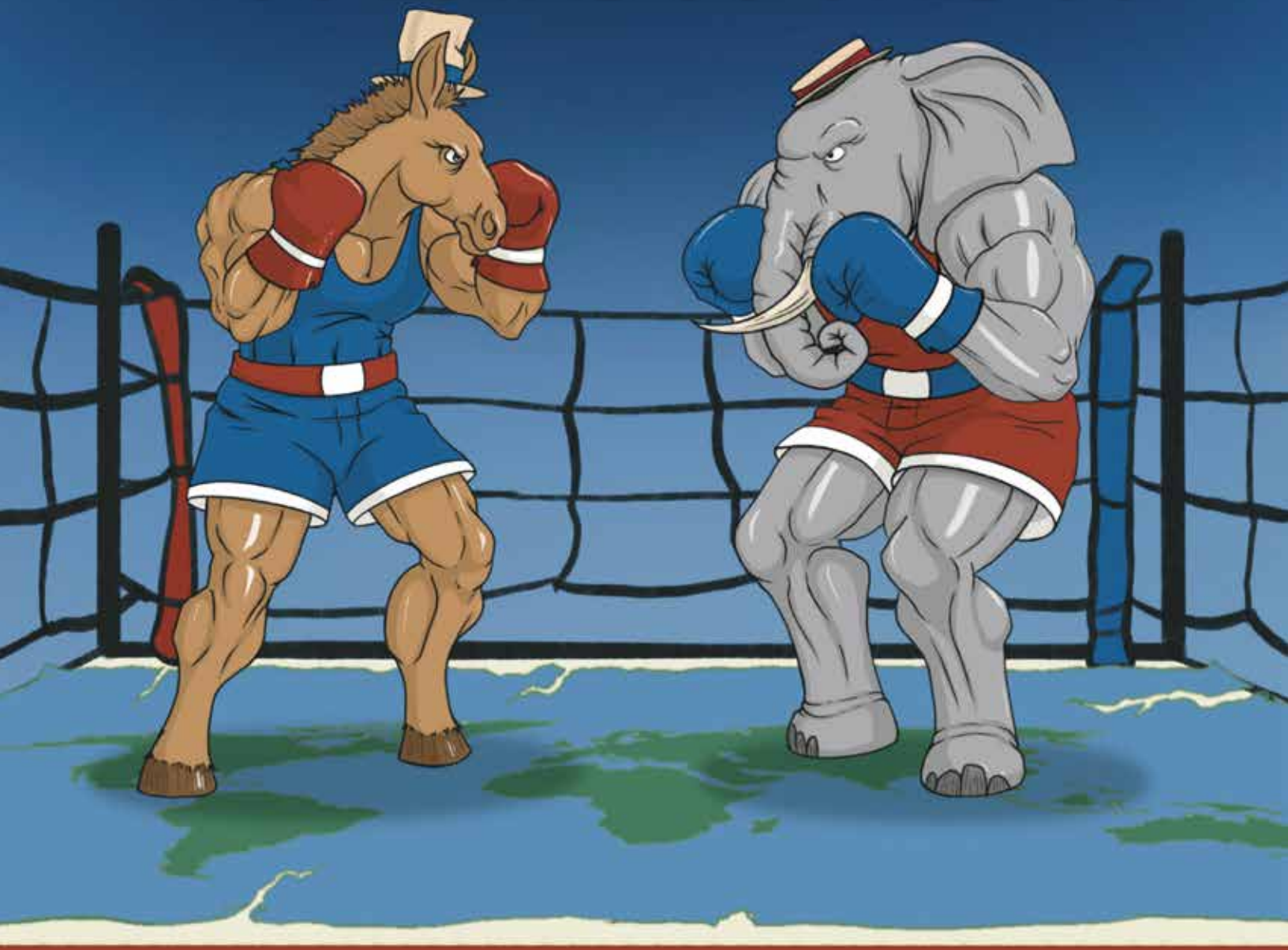
Como esta revista ensina há muito tempo, em conformidade com a Bíblia, você precisa depositar sua confiança em Deus, não em governantes humanos (Salmos 146:3). Jesus Cristo é o único Salvador deste mundo, tanto no sentido físico quanto no espiritual. Nesses dias de incertezas, *agora* é a hora de voltar-se para Deus e começar a viver no caminho dEle. Pois nesse caminho está a esperança, o futuro e a eternidade.

Leia os artigos desta revista com essa perspectiva primordial, buscando na Palavra de Deus esperança, propósito e confiança no futuro.



Rick Shabi,
Presidente da *Igreja de Deus Unida*

O **IMPACTO MUNDIAL** DAS **ELEIÇÕES** NOS ESTADOS UNIDOS



A queda de uma nação não ocorre de uma só vez. Diversos fatores contribuem para isso ao longo do tempo—mudanças culturais, desafios econômicos, instabilidade política, pressões externas. Estamos testemunhando o declínio de uma grande potência, os Estados Unidos, que, por muito tempo, tem sido abençoada por Deus como uma nação excepcional e modelo para as demais. O mundo inteiro está de olho nas eleições estadunidenses deste ano, pois sabe que isso afetará o futuro de todos.

por Darris McNeely

As eleições presidenciais estadunidenses de 2024 determinarão o resultado da atual guerra que envolve os Estados Unidos e algumas das principais nações do mundo. Essa guerra é maior do que a antiga Guerra Fria com a União Soviética. Ela é potencialmente a maior guerra mundial desde aquela que terminou em 1945. Essa guerra mundial, em que o papel proeminente dos Estados Unidos nos assuntos internacionais está sendo desafiado por muitas nações, determinará se esse país continuará sendo o líder do mundo livre.

Podem até dizer que tropas estadunidenses não estão combatendo na Europa e que os Estados Unidos não enviaram seu exército para a atual guerra entre Israel e Hamas em Gaza, e também que nenhum avião ou navio chinês está envolvido em lutas diretas com as forças estadunidenses. Porém, mesmo assim, há uma guerra mundial acontecendo nesse momento, e suas implicações para cada um de nós são vitais para compreender o que vem a seguir no cenário mundial.

Durante quase oitenta anos, o mundo viveu a *Pax Americana*, um período de relativa paz e estabilidade garantida pelo poder militar, econômico e político dos Estados Unidos. Embora tenha havido guerras e escaramuças, tem-se evitado um ciclo repetitivo de guerras mundiais desde a primeira metade do século XX. A Guerra Fria terminou com o colapso da União Soviética, ocorrido em 1991. A paz liderada pelos Estados Unidos promoveu uma era sem precedentes de crescimento e desenvolvimento econômico mundial.

A maioria de nós não entende completamente o que os Estados Unidos significaram para a ordem mundial. Atualmente, esse país enfrenta uma aliança de forças hostis, interna e externamente, além de ter que lidar com seus próprios erros, sendo esse o momento mais perigoso desta geração. Agora, no centro de tudo isso está o resultado das eleições presidenciais de novembro de 2024.

Biden vs. Trump

Salvo qualquer mudança imprevista, as eleições de 2024 serão uma revanche das eleições de 2020—quando o candidato do Partido Democrata, Joe Biden, venceu o ex-presidente republicano, Donald Trump.

Ambos os candidatos demonstram um profundo desprezo um pelo outro. O presidente Trump recusou-se a comparecer à cerimônia de posse de Biden em janeiro de 2021. Aquela situação era notadamente indigesta para Donald Trump, já que ele questionava os resultados da eleição, além de ter enfrentado dois processos de impeachment no Congresso, sendo que num deles foi acusado de liderar uma insurreição no Capitólio em 6 de janeiro, algo que dividiu a opinião pública do país.

E hoje Donald Trump está enfrentando várias acusações criminais e civis, que vão desde tentativa de fraude eleitoral, fraude no financiamento de campanhas, fraude fiscal e financeira e à posse ilegal de documentos confidenciais. O momento e a natureza dessas acusações suscitaram muita discussão e questionamentos legais. Aliás, o presidente Joe Biden também é acusado de armazenamento impróprio de documentos confidenciais.

A grande mídia e parte do público veem o julgamento que declarou Trump culpado de crimes como um artifício jurídico e um erro judiciário. E seus advogados disseram que vão recorrer.

Essas acusações têm afetado seriamente as finanças de Trump. E, provavelmente, essa campanha vai se acirrar ainda mais. Em todo caso, após a condenação, aumentaram as contribuições para sua campanha e as estatísticas atuais mostram que essa decisão judicial impactou a opinião de parte do eleitorado estadunidense, mas, mesmo assim, ele segue em vantagem.

Obviamente, outra parte do eleitorado se opõe a Trump e ainda há receio de conflitos civis, caso ele vença. E os opositores de Biden dizem que um segundo mandato dele seria péssimo para o país, alarmados com o agravamento da tensão econômica e com a escalada da agitação cultural e política que têm mudado o caráter nacional.

Degradação social e crise na fronteira

O governo do país tem implementado medidas que permitem a inserção de uma revolução homossexual nas escolas, desde o ensino básico até ao ensino superior. E os pais têm corrido risco de perder a guarda de seus filhos se forem contra a transição de gênero deles. A promoção da agenda homossexual infiltrou-se em todos os aspectos importantes da cultura, e esse problema passou de um pecado pernicioso a um ataque ao âmago da existência humana. E as pessoas têm sido intimidadas a aceitar esse mal diabólico como algo normal e bom.

> Essa guerra mundial, em que o papel proeminente dos Estados Unidos nos assuntos internacionais está sendo desafiado por muitas nações, determinará se esse país continuará sendo o líder do mundo livre.

Os inimigos dos Estados Unidos veem essa mudança cultural como uma fraqueza a ser explorada. A Rússia, a China e o Irã, chamados de eixo do mal, encaram essa questão como uma debilidade que os encoraja a promover e planejar a ruptura do *status* mundial dos Estados Unidos. Eles arrazoam que uma nação moralmente depravada não pode ser considerada uma potência séria nem pode permanecer em uma posição hegemônica por muito tempo. Quando os mulás do Irã chamam os Estados Unidos de "Grande Satã", demonstram o seu total desprezo pela sua cultura.

Além da podridão interna, os portões foram abertos para invasões externas. Mais de dez milhões de imigrantes ilegais, muitos deles homens em idade militar, atravessaram a fronteira sul dos Estados Unidos nos últimos quatro anos—uma crise nacional sem precedentes. Acredita-se que muitos dos que atravessaram a fronteira têm ligações com o terrorismo. Alguns temem que células terroristas estejam sendo posicionadas em locais estratégicos para serem ativadas em um eventual ataque coordenado que

Matt Hernandez



> Atualmente, esse país enfrenta uma aliança de forças hostis, interna e externamente, além de ter que lidar com seus próprios erros. E no centro de tudo isso está o resultado das eleições presidenciais de novembro de 2024.

poderá abalar as principais infraestruturas dessa nação, como a rede elétrica e o abastecimento de água e alimentos. O ataque do Hamas em Israel de 7 de outubro de 2023 poderão ser replicados nos Estados Unidos.

Nenhum país pode ser considerado um Estado soberano se não conseguir proteger as suas fronteiras. Quando a política interna remove essa salvaguarda fundamental da integridade e identidade do país, isso sinaliza para outras nações uma postura frágil e irresoluta. Os danos causados por esse afluxo de imigrantes ilegais poderão se tornar irreversíveis, independentemente de quem vença as eleições. Assim, danos irreparáveis já podem ter sido causados.

Guerra na Europa e outras ameaças externas

O resultado das eleições deste ano poderá determinar o futuro do envolvimento estadunidense nos conflitos atuais. Desde fevereiro de 2022, os ucranianos têm lutado contra as forças russas invasoras, que estão empenhadas em subjugar e controlar essa nação. E isso parece uma ameaça existencial para a própria Europa. Se a Rússia vencer, e ela é capaz disso, nenhuma nação europeia estará segura. E até a OTAN, que tem assegurado a paz na Europa desde 1945, poderá se desintegrar.

Os Estados Unidos têm fornecido armas e equipamentos militares à Ucrânia, travando assim uma guerra por procuração, além de apoio financeiro e estratégico. O Congresso estadunidense tem apoiado essa empreitada, embora muitas pessoas achem que isso é um desperdício de recursos do país, que pode resultar em desvio de dinheiro para oportunistas e especuladores. Além disso, todos sabem que Donald Trump demonstrou pouco interesse em apoiar à Ucrânia e, particularmente, à Europa, criticando o fato de os europeus não assumirem sua parte nos custos de defesa. Se ele retornar à presidência, a era do cheque em branco estadunidense para a defesa da Europa chegará ao fim. E se for assim mesmo, eles estarão por conta própria. A Alemanha e a França já aumentaram os seus orçamentos de defesa.

Em 2021, o governo dos Estados Unidos ordenou a retirada de sua força militar do Afeganistão, permitindo que os talibãs recuperassem o controle daquele país. Isso enviou sinais claros de que esse país não é um parceiro estratégico confiável, algo que talvez tenha encorajado Putin a invadir a Ucrânia. Assim como criminosos enxergam como fraqueza um recuo de policiais no combate ao crime em seus bairros essa mesma percepção ocorre no cenário mundial.

E isso nos leva a outra área de conflito. Quando e como a China irá invadir Taiwan e assumir o controle da ilha por meio da força—ou repatriar sua população para a China continental, como a descrevem os líderes comunistas chineses? Alguns especialistas dizem que isso não acontecerá antes de 2027. Mas outros dizem que isso é iminente, tendo em vista as eleições nos Estados Unidos. Jesus alertou não apenas sobre a ocorrência de guerras nos últimos dias, mas também sobre "rumores de guerras", que seria um prelúdio antes do fim (Mateus 24:6). Mas não sabemos exatamente como essas coisas vão acontecer.

Alguns especulam que a China poderá impor um bloqueio a Taiwan, impedindo a entrada e saída de embarcações, estrangulando assim a nação. Mas como reagiriam os Estados Unidos para honrar o seu compromisso de defender Taiwan? E se isso ocorrer no mandato do próximo presidente, o que ele faria como comandante-em-chefe? Essa é uma questão que paira sobre as próximas eleições. No mundo real, a liderança é importante. A força é importante. Quando os fortes ficam cansados, debilitados e hesitantes, outros poderes preenchem o vácuo.

Matt Hernandez

O angustiante colapso moral

O profeta Isaías falou da nação de Judá como um "doente . . . Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo" (Isaías 1:5-6, ARA). Isso descreve os Estados Unidos atualmente, que padecem de uma doença moral que leva a outros problemas, desde as pessoas comuns até ao governo da nação e outros líderes.

Nos Estados Unidos pós-Covid, o comportamento imprudente é epidêmico: "Os estadunidenses gastaram um recorde de 66,5 bilhões de dólares em 2023 com apostas. Em comparação com 2019, houve um aumento de 18% nos acidentes fatais devido à embriaguez ao volante e 17% por excesso de velocidade. Isso representa um aumento de 30%, mais de quinhentos estadunidenses morrem diariamente por causa do alcoolismo. E o país também registrou um aumento generalizado de doenças sexualmente transmissíveis" ("Four Years Later, Covid Isn't Done With Us" [Quatro anos depois da eclosão da Covid-19, em tradução livre], *The Wall Street Journal*, 8 de março de 2024).

Os casos de ansiedade e depressão estão aumentando: "Os casos de depressão e ansiedade nos Estados Unidos—estáveis na década de 2000—aumentaram mais de 50% de acordo com diversos estudos realizados entre 2010 e 2019. A taxa de suicídio aumentou 48% entre adolescentes com idades entre dez e dezenove anos. E entre meninas de dez a quatorze anos esse aumento foi de 131%" ("The Terrible Costs of Phone-Based Childhood" (Os graves impactos da infância baseada em smartphones, em tradução livre] revista *The Atlantic*, 13 de março de 2024).

Ademais, nos últimos anos, as mortes por overdose de drogas dispararam para mais de cem mil anualmente no país—muitas dessas drogas perigosas têm sido contrabandeadas pela porosa fronteira sul. E essa lista de problemas, que ainda segue aumentando, ilustra o que vemos acontecer diariamente ao nosso redor. os Estados Unidos estão desmoronando paulatinamente e o mundo está percebendo isso.

As outras nações estão vendo um país, que outrora liderou o mundo, que se mostra incapaz de sair de um profundo e crescente abismo de problemas. Apesar da riqueza, do poderio e da bravata de postura moralista, as nações estão de olho nos Estados Unidos. Elas veem esses problemas e questionam com razão *o que o futuro reserva para esse país*. Elas até se divertem vendo o circo político nos Estados Unidos, mas sabem que há problemas que sinalizam mudanças monumentais. Além disso, esses problemas estão se espalhando e afetarão todas as nações.

As próximas eleições presidenciais estadunidenses não resolverão esses problemas tão arraigados. Nenhum dos candidatos pode apresentar uma meta para conduzir o povo ao resultado que Deus deseja para todos.

E o que você pode fazer?

E na edição anterior desta revista fizemos essa mesma pergunta. E para complementar esse artigo, você pode despertar-se de um sentimento de complacência e acordar com um senso de urgência. Vivemos em tempos difíceis e estamos mais perto dos marcos que Jesus disse que anunciariam o fim desta era e o alvorecer de Seu retorno com o Reino de Deus. Espero que isso seja uma fonte maravilhosa de conforto e esperança à medida que as condições mundiais pioram. (Para saber mais, leia "A Última e Melhor Esperança da Terra", começando na página 14).

> E o que um discípulo de Jesus Cristo pode fazer? Ele não deve temer nem nestes tempos nem nos tempos ainda piores que estão por vir. E também precisa ter firmeza de coração e clareza de pensamento, pois assim conseguirá ser paciente.

Jesus explicou sobre o tempo que antecederá Seu retorno: "Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo. Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino; haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu" (Lucas 21:9-11, ARA).

E o que um discípulo de Jesus Cristo pode fazer? *Ele não deve temer* nem nestes tempos nem nos tempos ainda piores que estão por vir. Jesus continuou encorajando os discípulos a permanecer firmes e atentos e a ter paciência até o fim (versículos 14-19).

Transforme seu fascínio e interesse pela política estadunidense em uma realidade funcional. Os Estados Unidos têm importância no mundo, mas aproxima-se rapidamente o tempo em que seus pecados acabarão com sua força e hegemonia. Deus trará um julgamento. Então, surgirá um mundo diferente com um poder atemporal. Certamente não é agradável pensar nisso tudo, porém, a profecia bíblica mostra que isso está prestes a acontecer. O tempo da supremacia dos Estados Unidos está chegando ao fim. Prepare-se entendendo o que a Bíblia diz sobre esse momento.

Embora possa ser tarde demais para os Estados Unidos reverter o curso disso, independentemente do candidato que vença a eleição, ainda não é tarde para você. Volte-se para Deus. Arrependa-se de seus pecados. Concentre-se no futuro governo de Jesus Cristo sobre a Terra, pois Ele é o único que pode liderar todas as nações a um mundo melhor, sem sofrimento, incertezas e maldades. (Novamente, leia "A Última e Melhor Esperança da Terra" nesta edição, juntamente com nosso editorial "À Beira de Uma Grande Mudança" na página 3).

Com a ajuda de Cristo você pode perseverar e prevalecer! ***BN***

Aprofundando o Tema



Muitos acham que a situação dos Estados Unidos têm piorado absurdamente e parece já ter ido longe demais. Para ajudá-lo a entender melhor tudo isso, oferecemos gratuitamente nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*", você pode pedi-lo ou baixá-lo em www.revistaboanova.org.

“O Pecado Andará Solto Por Toda Parte”



Como permanecer firme enquanto o tecido moral da sociedade se desfaz

A Bíblia advertiu que os últimos dias seriam marcados por um crescente desrespeito às leis e à moral. Tudo o que temos visto em todos os níveis de nossa sociedade, inclusive entre os que afirmam ser cristãos, enquadra-se muito bem nessa descrição. O que você deve fazer enquanto tudo desmorona?

por Jim Tuck

A estrutura de nossa sociedade parece estar se desfazendo num ritmo alarmante. A iniquidade anda desenfreada desde os corredores do poder até as ruas dos bairros. A decadência moral está por todo lado, manifestando-se de várias formas, inclusive no aumento da criminalidade, na incapacidade do sistema judicial de punir corretamente, na libertação indevida de criminosos perigosos e na erosão dos valores tradicionais. Para que uma população civilizada perdure, é indispensável o cumprimento das leis e a presença de regras de conduta humana, além da proteção dos direitos individuais. Caso contrário, tudo se tornará um caos.

Há quase dois mil anos, em uma profecia sobre os eventos mundiais que precederiam o Seu regresso, Jesus Cristo advertiu que a “iniquidade” iria aumentar muito (Mateus 24:12). Será que a crescente corrupção e transgressão da lei e da moralidade em nossos tempos é um sinal do fim desta era? Tudo isso se encaixa muito bem no que vemos acontecer frequentemente. Isso tem sido evidente inclusive entre aqueles que afirmam ser seguidores de Jesus. O que você deve fazer quando os alicerces da sociedade estão desmoronando?

O descontrole da criminalidade

Assassinatos, estupros, roubos, rebeliões e assaltos—é assustador ver as estatísticas criminais sabendo que em cada número representa uma vítima. E por trás de cada caso há uma pessoa—uma esposa, um marido, um filho, um avô. Os criminosos desprezam as leis destinadas a proteger as pessoas. Eles estão cada vez mais desenfreados—isso também é culpa das autoridades e de sua interpretação particular sobre o que é bom e o que é mau.

Em vez de responsabilizar os criminosos pelas suas ações, vemos leniência da parte delas e até incentivo ao descumprimento das leis e revolta popular contra a polícia. Muitos policiais pedem demissão por ficarem frustrados pela animosidade contra eles, outros se aposentam ou mudam de profissão. Ademais, as políticas de fronteiras abertas prejudicam a integridade do sistema de imigração, além de representar uma ameaça à segurança pública, pois alguns

ev/Unsplash, expanded by Adobe Firefly

imigrantes podem ter más intenções.

O aumento da violência e da criminalidade é muito preocupante. Desde atos de violência gratuita em nossas ruas, como agressões aleatórias a estranhos, até sindicatos do crime e cartéis de drogas que agem impunemente, parece que a lei e a ordem ficaram em segundo plano em relação às agendas do politicamente correto e da justiça social. No período que antecedeu a última eleição presidencial estadunidense houve tumultos violentos, manifestações nas ruas, incêndios em edifícios públicos, pessoas feridas e até assassinatos. O que esperar da próxima eleição?

Com o colapso moral, está se tornando cada vez mais comum as pessoas descarregarem sua raiva nos outros, como nos casos de violência no trânsito. Os jornais estão repletos de detalhes terríveis de assassinatos em residências, escolas e locais de trabalho. E esses relatos não têm fim.

Tudo isso se parece muito com o mundo pré-diluviano, quando "encheu-se a terra de violência" (Gênesis 6:11).

A mentira faz parte do sistema do mundo

Além disso, estamos testemunhando uma tendência perturbadora de mentiras na política e corrupção nos governos, no sistema educacional, no meio científico e nas grandes empresas de tecnologia da informação e comunicação. A verdade está sendo suprimida e distorcida para servir a agendas políticas, e aqueles que se atrevem a contestar isso, muitas vezes, são silenciados ou marginalizados. Essa erosão da verdade e da integridade tem minado os alicerces da sociedade.

Hoje em dia, mentir é algo muito comum. Em quem você pode confiar? Especialistas em mídia e funcionários públicos têm se envolvido num fluxo constante de manipulação psicológica, que é uma forma de abuso em que as pessoas recebem deliberada e sistematicamente informações falsas para que questionem a sua própria sanidade, memória ou percepção da realidade. Até a grande mídia tem embarcado em narrativas absurdas. Todas as notícias deveriam ser realmente verificadas, mas as pessoas responsáveis por isso, frequentemente, participam desse engano e, às vezes, até elas mesmas são enganadas por essas narrativas falsas.

As relações internacionais estão mais corrompidas do que nunca. A hipocrisia e o suborno fazem parte da política entre as nações, cujos diplomatas participam de conferências apenas para mentir uns para os outros. As nações fazem acordos entre si apenas para descumpri-los quando for conveniente.

A lei de Deus exige honestidade e integridade, mas todos têm se rebelado. "'E estendem a língua, como se fosse o seu arco para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e a Mim me não conhecem, diz o Senhor" (Jeremias 9:3). Em vez disso, sucumbem à influência de Satanás, o diabo e pai da mentira (João 8:44).

Em nosso mundo, todos devem arrepender-se de seus maus caminhos—desde os presidentes, os congressistas, os donos da grande mídia até o cidadão comum. Todo verdadeiro servo de Jesus Cristo deve evitar participar da corrupção deste mundo. Apocalipse 21:8 adverte a "todos os mentirosos, (que) a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte".

Uma sociedade que perdeu sua bússola moral

Há uma sensação crescente na sociedade de que algo está terrivelmente errado. Nos Estados Unidos, o desrespeito à Constituição é evidente e aqueles que a defendem são ridicularizados. As leis que ajudaram a garantir a paz e a segurança estão sendo desrespeitadas pelos governantes. E o pior é que as pessoas estão frustradas com tudo isso. O uso do sistema legal como arma para atacar e silenciar a dissidência é a antítese dos princípios de justiça e equidade. As eleições estão envoltas em conluios, subornos e chantagens, e interesses estrangeiros estão exercendo uma influência indevida sobre os governantes.

Além disso, em todo o mundo os governos estão roubando cada vez mais os cidadãos através de excesso de impostos e políticas de desvalorização da moeda, que solapam o rendimento dos trabalhadores. A má gestão pública piora as desigualdades econômicas que afligem a sociedade.

> Precisamos estar atentos para defender os princípios da justiça, da retidão e da verdade em nossas próprias vidas e esferas de influência.

Contudo, o mais preocupante de tudo isso talvez seja a decadência moral que vemos ao nosso redor. O aborto, a agenda homossexual e a erosão dos valores familiares tradicionais são sintomas de uma sociedade que perdeu sua bússola moral. Até mesmo as igrejas, que deveriam ser um farol de verdade, estão aceitando cada vez mais práticas contrárias à Palavra de Deus.

Como chegamos a esse ponto? E aonde isso vai nos levar?

Muitos falsos profetas

Observe que Jesus mencionou o aumento da iniquidade no seguinte contexto: "E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará" (Mateus 24:11-12). Portanto, muitos falsos mestres surgiriam para corromper os ensinamentos das Escrituras.

Em 2 Tessalonicenses 2:7 (ARA), o apóstolo Paulo refere-se ao "mistério da iniquidade", explicando que isso existiria no fim dos tempos, mas que já estava em ação. Basicamente, isso se refere à negação da lei de Deus com o intuito de se determinar por conta própria o que é certo e o que é errado. Enfim, divulgam a grande mentira de que você não precisa de Deus nem de Sua lei, ou seja, que você pode ser seu próprio deus. O mundo tem aceitado essa ideia, inclusive a maioria daqueles que professam seguir a Cristo. A verdade é que isso não passa de um falso sistema religioso.

Com o passar do tempo, a Igreja original que Jesus fundou foi sendo cada vez mais marginalizada enquanto um poderoso e falso cristianismo surgia como uma igreja proeminente, que chegou a dominar as nações ocidentais. E ela rejeitou diversos elementos dos ensinamentos de Jesus, ainda que conservou certos princípios morais. Hoje em dia, até mesmo esse cristianismo tradicional tem sido relegado paulatinamente por uma visão mais liberal da Bíblia, fazendo com que a distinção da mundanidade seja cada vez menos perceptível.

Obviamente, o mundo teve os seus próprios profetas seculares e antirreligiosos que se tornaram essencialmente proselitistas,

impondo suas errôneas visões de mundo aos outros, que têm resistido cada vez menos a isso. O declínio dessa aparente moralidade bíblica vem se acentuando nas últimas décadas, mas agora tem acelerado vertiginosamente. E os efeitos disso tem sido nefastos.

Perseverando em tempos perigosos

Em 2 Timóteo 3, Paulo adverte sobre os tempos perigosos que virão nos últimos dias, ou seja, o período que precede o retorno de Jesus: "Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes" (versículos 1-5, NVI). Isso se assemelha cada vez mais ao que vemos hoje em dia.

As pessoas se tornariam egocêntricas, preocupando-se apenas consigo mesmas. E como Jesus disse, o amor delas—por Deus, Sua verdade e Seu povo—"esfriaria" (Mateus 24:12). Essa é uma advertência que serve até mesmo para os fiéis. A verdade é que, seja por causa da influência ilusória dos falsos pregadores, do circo político, das notícias falsas dos meios de comunicação ou simplesmente por seguir o fluxo da cultura atual, o zelo e a devoção de muitos diminuiriam.

Então, o que você deve fazer? No versículo seguinte, Jesus declarou: "Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mateus 24:13).

Fomos chamados a permanecer firmes diante da iniquidade e da decadência moral. Precisamos estar atentos para defender os princípios da justiça, retidão e verdade em nossas próprias vidas e esferas de influência. Devemos denunciar a corrupção e a imoralidade, apoiando a mensagem de arrependimento da Igreja de Deus ao mundo.

E se quisermos estar do lado vencedor da história e receber a vida eterna, precisaremos ser diferentes. Devemos ser separados ou santificados pela verdade. Como nos diz 2 Coríntios 6:17-18: "Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso".

Acima de tudo, precisamos recorrer a Deus e à Sua Palavra em busca de orientação e força nesses tempos difíceis. Porque somente através do Seu poder é que teremos chance de vencer as trevas que ameaçam engolfar todos nós. Felizmente, há uma luz de esperança. Enfim, Jesus retornará com o Reino de Deus para governar todas as nações e redirecionar o mundo para o caminho certo (ver "A Última e Melhor Esperança da Terra", que começa na página 14).

E enquanto esperamos por esse Reino, vamos nos manter firmes nos caminhos de Deus, vivendo de acordo com Suas leis de amor e evitando os maus caminhos deste mundo. ***BN***

Aprofundando o Tema



Será que a piora dos tempos atuais e outros eventos e tendências mundiais que temos visto indicam que estamos vivendo nos últimos dias, o período de crise que leva ao retorno de Jesus Cristo? Não deixe de ler nosso guia de estudo gratuito *"Estamos Vivendo no Tempo do Fim?"*.

A Malignidade do Terrorismo

Sem dúvida, é chocante ver pessoas em universidades estadunidenses e em outras nações ocidentais entoando cânticos em apoio ao grupo terrorista Hamas e contra o povo judeu e Israel. Em 7 de outubro de 2023, os terroristas do Hamas atacaram Israel num dos dias mais sagrados do ano, massacrando centenas de homens, mulheres e crianças. Nesse violento ataque, eles praticaram estupros, assassinatos, mutilações e decapitações. Cerca de mil e duzentas pessoas foram assassinadas durante esse insólito ataque, a maioria era de civis, que foram mortos em suas casas ou num festival de música ao ar livre, além de soldados em bases próximas da fronteira. E mais de 240 pessoas, inclusive idosos, mulheres e crianças, foram sequestradas durante esse ataque, que foi considerado o mais sangrento e mortífero da história de Israel.

O mundo praticamente já se esqueceu desse horror, mas os pais das crianças sequestradas certamente não se esqueceram disso. Em um relato chocante publicado no jornal britânico *The Guardian*, uma mãe chorando, Renana Jacob, conta que o dia 7 de outubro "era uma manhã normal de sábado—um dia para as crianças descansarem, relaxarem e brincarem . . . Ela estava passeando e visitando um amigo num kibutz próximo, quando ouviu tiros. Ela telefonou para sua casa para saber se estava tudo bem, mas não estava.

"Os dois filhos dela, Or, de 16 anos, e Yagel, de 12 anos, haviam se trancado num quarto seguro em sua casa para se protegerem do ataque. 'A última ligação que recebi foi do meu filho mais novo', disse ela. Eu podia ouvir os terroristas entrando em nossa casa. Ele estava sussurrando: 'Eles estão entrando, eles estão entrando', e eu disse para ele ficar quieto. E a última coisa que ouvi foi ele chorando e implorando: 'Por favor, não me levem, eu sou muito jovem. Vocês *não podem* me levar, pois sou jovem demais'. Ele e seu irmão foram sequestrados. Até hoje não sei o paradeiro deles ou se estão vivos. Espero que estejam em um túnel, porque se não estiverem em um túnel, isso seria ainda pior'" ("The Mothers Whose Children Are Heldge Hostage by Hamas" [Mães de filhos sequestrados pelo Hamas, em tradução livre], *The Guardian*, 9 de novembro de 2023).

Ansiamos pelo dia em que esse mal chegará ao fim.

A Perseguição Aos Justos

O legado do povo da Igreja de Deus ao enfrentar a perseguição religiosa tem sido de profunda fé e resistência espiritual. Mas qual será sua reação quando chegar o momento de você também enfrentar isso?

por John LaBissoniere

No primeiro dia de dezembro de 2023, uma multidão violenta de cerca de duzentos hindus e muçulmanos de uma vila em Bangladesh perpetrou um ataque aos membros e futuros membros da Igreja de Deus Unida, publicadora da revista *A Boa Nova*. Os líderes locais ficaram furiosos ao saberem da autorização oficial para essa igreja cristã se estabelecer ali e construir um local de reunião num terreno comprado pelos membros. Os líderes incitaram os moradores a atacar os cristãos para pressioná-los a não participarem dos eventos da igreja.

Esse ataque não foi um incidente isolado em Bangladesh, cuja população é constituída por 91% de muçulmanos sunitas e 8% de hindus. O cristianismo e outras religiões minoritárias, que representam o 1% restante, têm sido alvo de perseguição, embora a constituição do país garanta a proteção a pessoas de todas as religiões. Além disso, o código penal dali estabelece que quem tentar, de forma "deliberada e maliciosa", atacar crenças religiosas está sujeito a multas ou até dois anos de prisão.

Durante esse incidente violento, um provável membro da igreja foi agredido a pauladas. A esposa dele também foi atacada e jogada no chão enquanto tentava defendê-lo. O filho do casal, que tem vinte anos, também foi agredido. Além disso, um idoso, pai de alguns membros da igreja, foi esmurrado e golpeado nas costas com um pedaço de pau e, por causa dos ferimentos, está com dificuldade para andar. Ele é dono de uma mercearia local e não conseguiu abrir seu comércio devido aos ferimentos. Outro provável membro, que também é dono de uma mercearia, conseguiu abrir seu comércio, mas os aldeões iniciaram um boicote contra ele.

A polícia recomendou que a igreja processasse esses agressores, mas os membros decidiram perdoá-los (ver Mateus 5:44). Eles abriram mão de uma ação judicial com o intuito de buscar a pacificação. E para instigar ainda mais as relações pacíficas com os moradoras da vila, os membros da igreja abriram um poço na propriedade da igreja para compartilhar com a comunidade. As relações estavam melhorando, mas os líderes dali começaram a acusar e ameaçar os membros da igreja e resolveram bloquear o caminho que leva a esse poço. Contudo, os membros conseguiram impedir que isso acontecesse, mas uma família da igreja foi forçada a se mudar para outra cidade. Infelizmente, a situação continua tensa.

A perseguição de cristãos em épocas passadas

O ataque que ocorreu naquela pequena vila foi apenas um exemplo da perseguição religiosa perpetrada contra a Igreja desde seu início no primeiro século da era cristã. Isso começou quando os líderes religiosos judeus rejeitaram a Jesus Cristo como Messias. Mais tarde, as autoridades do Império Romano consideraram que o cristianismo era um culto religioso desestabilizador da ordem social, pois seus adeptos se recusavam a venerar o imperador e a adorar o panteão de deuses e deusas do império.



Membros e prováveis membros da Igreja de Deus Unida em Bangladesh que foram atacados por causa do temor de espalharem a fé cristã.

David Schreiber

No segundo século, a Igreja foi perseguida por um cristianismo falso e cada vez mais poderoso, que acusava os verdadeiros cristãos de supostos ensinamentos e práticas errôneas, como a observância do Sábado e da Páscoa "judaicos". Esses ataques continuaram ao longo dos séculos. Então, entre os anos 1500 e 1600, a Igreja Anglicana, que se separou da Igreja Católica Romana, oprimiu vários grupos de cristãos professos, como os puritanos, por não cumprirem suas regras e doutrinas eclesiásticas. E, no início do ano 1600, para escapar dessa perseguição, outros pequenos grupos de observadores do domingo e sabatistas (que guardavam o sétimo dia, sábado) fugiram para as colônias da América do Norte em busca de refúgio e liberdade religiosa. E no fim dos anos 1700, após o estabelecimento dos Estados Unidos e a promulgação de sua constituição, o direito à liberdade religiosa foi garantido em sua Primeira Emenda.

Desde então, muitas outras nações estabeleceram leis ou dispositivos constitucionais para proteger a liberdade de religião, de opinião e de expressão. Além disso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas foi aprovada em uma

Assembleia Geral em 1948. O artigo 18 declara que "toda pessoa tem direito a liberdade de religião, consciência e pensamento". Mas será que, diante de um agravamento da situação mundial, esse compromisso pode vir a ser ignorado ou revogado?

E o que *você* faria se tivesse que enfrentar uma oposição extremamente abusiva?

A maioria dos membros da igreja na época atual não teve que enfrentar perseguições como a que ocorreu em Bangladesh. Mas se chegar o dia em que *você* tenha que enfrentar perseguições semelhantes ou ainda piores, talvez por parte de autoridades governamentais ou de outra origem, será que você se apegará firmemente às suas crenças bíblicas? Você teria esse mesmo zelo em amar e obedecer a Deus e servir ao próximo?

A profecia bíblica revela que o agravamento das condições mundiais *acabará levando* ao aumento dessa perseguição. Por exemplo, imagine uma ou mais dessas catástrofes afetarem subitamente seu país: colapso econômico e a depressão resultante, que leva a um desemprego em massa, juntamente com a escassez de alimentos e combustível; um repentino e grande ataque terrorista; um terrível ataque militar de outra nação; um ataque massivo com armas biológicas; um ataque cibernético devastador ou um ataque eletromagnético (EMP, na sigla em inglês) que danifique seriamente a infraestrutura elétrica. Haveria uma interrupção abrupta da vida normal e um grande número de vítimas.

Em meio ao pânico, caos e acusações de falhas na defesa do país, será que o governo tentaria desviar a atenção apontando para a ameaça de supostos perturbadores da ordem social? Será que fariam com que o público enxergasse essas pessoas como militantes fanáticos e antissistema, descrevendo-as como religiosos extremistas e perigosos?

O imperador romano Nero, em busca de um bode expiatório para o enorme e devastador incêndio em Roma no ano 64 d.C., culpou a pequena comunidade cristã da cidade pelo ocorrido, provocando uma onda de perseguição cruel e injusta.

A profecia bíblica revela que Satanás, o diabo, irá fomentar uma intensa aversão e hostilidade contra a verdadeira Igreja de Deus pouco antes da segunda vinda de Jesus Cristo (Mateus 10:23; Apocalipse 12:12-13). E usando seu domínio malévolo sobre a humanidade (1 João 5:19), Satanás concentrará a sua ira no povo de Deus, encorajando as pessoas a confrontá-lo e atacá-lo. Ele vai direcionar principalmente essa "Besta" profetizada—um Império Romano revivido e seu líder tirânico—para esse objetivo (Apocalipse 13:7; Daniel 7:25).

A Igreja será vista como uma ameaça?

Será mesmo que, *antes* da ascensão da Besta ao poder na Europa, alguns eventos mundiais, como as catástrofes mencionadas anteriormente, poderiam colocar muitas pessoas contra os verdadeiros seguidores de Cristo? Será que, embora a Igreja ensine fielmente a verdade bíblica, ela poderá ser considerada alienada, perniciosa e perigosa para a sociedade, principalmente por causa de sua postura firme acerca de temas morais?

Por exemplo, a Igreja ensina, baseando-se nas Escrituras, princípios que são cada vez mais considerados extremistas ou subversivos, tais como: a pecaminosidade do sexo pré-marital e o concubinato; o casamento deve ser apenas entre um homem e uma mulher; a homossexualidade e o transgenerismo serem imorais



Alguns cristãos primitivos foram martirizados em Roma por acreditarem em Jesus Cristo.

e prejudiciais à estrutura familiar; o aborto, o infanticídio e o suicídio assistido são assassinatos; a objeção de consciência de seus membros para não servirem voluntariamente às forças armadas do país e, se forem obrigados pela lei, a recusa de portar armas para matar sob ordens militares.

Além disso, algumas das práticas da Igreja, como a observância do Sábado do sétimo dia, da Páscoa e de outros dias santos bíblicos, frequentemente são vistos como "costumes judaicos". Consideremos a crescente onda de antissemitismo nos Estados Unidos, na Europa e no mundo muçulmano. Será que isso poderia afetar os cristãos que seguem tais práticas?

E se chegasse o momento em que esses ensinamentos derivados da Bíblia fossem reprimidos por serem considerados contrários à ordem social e a Igreja fosse acusada de ser um grupo reacionário? O que poderia resultar de denúncias tão graves? Será que os cultos sabatinais e outras reuniões poderiam ser proibidos pelos governos? Os líderes e pastores da Igreja poderiam ser detidos e presos sem direito à defesa? Os membros poderiam perder seus empregos e terem suas propriedades e bens confiscados? Eles poderiam ser transformados em párias por uma mídia hostil? Embora esses cenários possam não se concretizar, como o fiel povo de Deus deve se preparar espiritual, mental e emocionalmente para eventos como esses ou outras perseguições?

O ponto de partida é reconhecer que essa perseguição mencionada por Jesus Cristo também diz respeito a nós. Ele declarou: "Se a Mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós" (João 15:20). Além disso, devemos levar a sério estas palavras do apóstolo Paulo: "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus

ZU_09/DigitalVision Vectors via Getty Images

> O imperador romano Nero, em busca de um bode expiatório para o incêndio devastador em Roma no ano 64 d.C., culpou a pequena comunidade cristã da cidade pelo ocorrido, provocando uma violenta onda de perseguição.

serão perseguidos" (2 Timóteo 3:12, ARA, grifo nosso). Se cremos nessas afirmações, não ficaremos estarrecidos nem fracassaremos espiritualmente quando formos pressionados pela perseguição, mas estaremos preparados, com a poderosa ajuda de Deus, para responder com fé, coragem e determinação.

Como reagir à perseguição

O que podemos aprender sobre a reação de Paulo diante da perseguição? O registro de suas angústias e sofrimentos é extenso (2 Coríntios 11:23-27). Apesar de todo sofrimento, Paulo se recusou a protestar ou reclamar. Em vez disso, ele disse: "*Alegro-me quando sofro por vocês* em meu corpo, pois participo dos sofrimentos de Cristo, que continuam em favor de Seu corpo, a igreja" (Colossenses 1:24, Nova Versão Transformadora).

Outros precursores da fé também sofreram terríveis perseguições. Entre eles se encontravam os membros da congregação de Esmirna, como narrado no livro de Apocalipse. Embora os apóstolos ensinassem a ter respeito e obedecer ao governo humano, quando suas decisões não contrariassem as leis de Deus, os membros da igreja em Esmirna foram acusados de deslealdade ao imperador simplesmente por defenderem suas crenças cristãs (ver Apocalipse 2:8-10; Romanos 13: 1-7; 1 Pedro 2:13-17). Ainda que Deus tenha dado força a eles para resistirem, a decisão pessoal deles de permanecerem fiéis foi fundamental.

Portanto, é essencial demonstrarmos essa mesma determinação espiritual quando enfrentarmos perseguição. E para conseguir isso, como explicou Paulo, devemos usar "cada peça da armadura de Deus para resistir ao inimigo sempre que ele atacar e, quando tudo estiver acabado, vocês ainda estejam de pé" (Efésios 6:13, Bíblia Viva). Paulo também afirmou que "Deus é fiel, e Ele não permitirá tentações maiores do que vocês podem suportar. Quando forem tentados, Ele mostrará uma saída para que consigam resistir" (1 Coríntios 10:13, Nova Versão Transformadora).

Certamente a perseguição é algo indesejável, mas ao permanecer firme diante da provação, e com a ajuda de Deus, nossa fé ficará mais forte e sólida. O apóstolo Pedro escreveu: "Essas provações são para mostrar que a fé que vocês têm é verdadeira. Pois até o ouro, que pode ser destruído, é provado pelo fogo. Da mesma maneira, a fé que vocês têm, que vale muito mais do que o ouro, precisa ser provada para que continue firme. E assim vocês receberão aprovação, glória e honra, no dia em que Jesus Cristo for revelado" (1 Pedro 1:7, BLH).

Outras fontes de hostilidade

Além das autoridades governamentais, existem outras fontes donde podem surgir intimidação e opressão. A perseguição pode vir até de nossos familiares e parentes que não compartilham de nossos valores espirituais. Cristo abordou essa circunstância dizendo que "os inimigos do homem serão os seus familiares" (Mateus 10:36). Contudo, se as nossas famílias físicas não compartilham de nossas crenças e convicções, pode ser um consolo saber que temos o apoio e o encorajamento de nossos irmãos e irmãs espirituais na Igreja de Deus.

A perseguição também pode vir de organizações religiosas que afirmam professar o cristianismo, mas são descritas nas Escrituras como falsas (2 Coríntios 11:13; 2 Pedro 2:1). Esses grupos estão em desacordo com os ensinamentos bíblicos da Igreja de Deus. Eles consideram herético o que na realidade é correto como, por exemplo, o Sábado ser o dia de descanso; a doutrina da alma imortal ser antibíblica; os feriados religiosos do Natal e Domingo de Páscoa serem desaprovados pela Bíblia; o dever de celebrar as sete festas santas anuais de Deus, como a Páscoa; a observância das leis bíblicas da alimentação, que proíbe comer carne de porco ou mariscos; e a falsidade da doutrina trinitariana (pesquise qualquer um desses temas em www.revistaboanova.org).

Além disso, a Bíblia retrata, simbolicamente, a verdadeira Igreja de Deus como santa e irrepreensível (Efésios 5:27; 2 Coríntios 11:2) e também descreve uma igreja universal falsa que alcançará grande proeminência e autoridade pouco antes do regresso de Jesus Cristo. Essa falsa igreja será apoiada e fortalecida pelas autoridades civis, e juntas vão "perseguir o povo do Deus Altíssimo" e até causarão a morte de alguns deles (Daniel 7:25; Apocalipse 6:9-11; Lucas 21:12; João 16:2).

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça

Novamente perguntamos, como *você* reagiria se sofresse perseguição, talvez semelhante à que os fiéis de Bangladesh sofreram ou à que outros cristãos fiéis enfrentaram em épocas passadas? Será que você demonstraria o mesmo zelo em continuar amando e obedecendo a Deus e servindo aos demais como eles? Você permaneceria (ou *permanecerá*) na verdade e seria fiel a Deus e à Sua Palavra? O fato é que devemos nos preparar para enfrentar a perseguição por viver fielmente a Palavra de Deus, pois "perseverar até ao fim" (Mateus 24:13) faz parte de nosso chamado. Como Jesus disse em João 16:33: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo". E Ele nos ajudará a enfrentar isso.

Em suma, o legado do povo de Deus, que têm sofrido perseguições através das eras, é o de profunda fé e resistência espiritual. E esses fiéis demonstraram que enfrentar a perseguição de maneira correta resulta em grande fé e força de caráter divino (leia Hebreus 11). Eles são exemplos valiosos que devemos imitar quando chegar o momento de enfrentar qualquer perseguição. Além de viver por toda palavra de Deus, também devemos nos lembrar dessas palavras de nosso Salvador Jesus Cristo em Mateus 5:10: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus". ***BN***

Aprofundando o Tema



O mundo está se afastando cada vez mais dos ensinamentos de Jesus Cristo—incluindo a maioria dos que afirmam segui-Lo. Onde está a Igreja fundada por Jesus? As recompensas de fazer parte dela superam enormemente qualquer oposição ou dificuldade a ser enfrentada. Não deixe de pedir ou baixar nosso guia de estudo bíblico gratuito *"A Igreja que Jesus Edificou"*.



A Última e Melhor Esperança **da Terra**

Em 4 de julho de 2024, os Estados Unidos celebrou seu aniversário de independência e segue se preparando para uma corrida eleitoral acirrada. Entretanto, muitos lamentam o quanto essa nação desviou-se de suas principais aspirações e temem sua iminente queda—perdendo o que Abraham Lincoln chamou de "a última e melhor esperança de Terra". Mas, na verdade, os Estados Unidos nunca foram isso. A verdadeira "última e melhor esperança" ainda está por vir.

por Tom Robinson

Embora os Estados Unidos celebrem novamente sua independência, muitos sentem nostalgia pelo que esse país já foi—preocupados e temerosos pelo futuro. A confiança na prosperidade e no sucesso ininterruptos dessa nação, no cenário interno ou externo, está diminuindo. O surgimento de profundas fissuras sociais tem contradito as aspirações da fundação desse país e as lutas para preservá-la. A próxima eleição nacional poderá tensionar ainda mais essa coesão. E com a crescente divisão cultural e política no país, muitos temem que essa crescente fragmentação possa levar a uma guerra civil.

Sem dúvida, há motivos para preocupação. Cada vez mais pessoas comentam que os estadunidenses estão prestes a perder a unidade de seu país. É muito triste pensar que os Estados Unidos, o grande bastião da liberdade—uma influência positiva ao longo da história, apesar de seus defeitos—possam sucumbir. Entretanto, a trágica realidade é que, segundo as Escrituras, o país realmente *sucumbirá*—será julgado por sua pecaminosa rebelião contra as leis de Deus (ver nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*"). Porém, aonde isso vai nos levar?

Durante a Guerra de Secessão na década de 1860, o presidente Abraham Lincoln alertou sobre a queda do país, chamando os Estados Unidos de "a última e melhor esperança da Terra". Mas esse país nunca foi e nem é isso hoje. A última e melhor esperança para o mundo ainda está por vir—um novo governo que Deus trará ao mundo, o governo do Reino de Deus.

O caminho para se livrar da tirania e da escravidão

Quando Thomas Jefferson, quem escreveu a Declaração de Independência dos Estados Unidos, se tornou o terceiro presidente do país, ele se referiu, em seu discurso de posse em 1801, à nova república como "a melhor esperança do mundo", apresentando-a como o caminho para se livrar da tirania dos governos humanos do passado. E Abraham Lincoln, décimo sexto presidente do país, alterou um pouco essa frase durante os dias sombrios da Guerra Civil.

No primeiro dia de dezembro de 1862, Abraham Lincoln enviou uma mensagem ao Congresso com uma lista de programas de governo e temas administrativos—mostrando que a governança seguia ininterrupta. A seguir, ele passou a tratar de assuntos mais

Elena Mozhvilo/Unsplash, expanded by Adobe Firefly

profundos, delineando alguns planos para libertar os escravos, que aconteceria um mês antes da Proclamação de Emancipação. Então, ele disse o seguinte:

"Concidadãos, não podemos escapar da história. Nós, deste Congresso e deste governo, seremos lembrados, apesar de nós mesmos. Nenhuma importância pessoal ou insignificância poupará qualquer um de nós. O ardente julgamento pelo qual passamos nos iluminará, em honra ou desonra, até a última geração. Dizemos que somos pela união. O mundo não esquecerá que dissemos isso. Nós sabemos como salvar a união. O mundo sabe que sabemos como salvá-la. Nós, incluindo os aqui presentes, detemos o poder e assumimos a responsabilidade. Ao dar liberdade aos escravos, garantimos liberdade às pessoas livres—honroso no que damos e no que preservamos. *Nobremente salvaremos ou perderemos, de maneira significativa, a última e melhor esperança da Terra*".

Abraham Lincoln enxergava a experiência estadunidense de autogoverno republicano como a última esperança de liberdade da humanidade—e a libertação dos escravos como uma parte importante disso. Embora a contribuição dos Estados Unidos para a liberdade individual fosse de grande valor, sobretudo como parte das bênçãos de Deus nesta era, a exaltação da nação como a última e melhor esperança da Terra era descabida. Essa distinção somente pode ser aplicada ao que Jesus Cristo anunciou em Seu evangelho ou mensagem de boas novas—a vinda do Reino de Deus (Marcos 1:14-15). E Ele ainda enviou Seus discípulos para proclamar essa mesma mensagem (Marcos 16:15).

O Reino não é uma idealização fantasiosa no coração dos homens. Na verdade, o justo governo de Deus será estabelecido sobre todas as nações quando Jesus voltar—ocasião em que se anunciará: "O reino deste mundo agora pertence ao nosso Senhor e ao Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15, Bíblia Viva).

As Escrituras haviam prometido o seguinte sobre o Messias: "O governo está sobre os Seus ombros . . . para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto" (Isaías 9:6-7, ARA; comparar Lucas 1:31-33).

Um farol num mundo em trevas

Desde as cadeias da escravidão física e da opressão até ao cativeiro das trevas espirituais sob Satanás e o pecado, a humanidade tem ansiado por liberdade. Em meio a esse anseio, a promessa do Reino de Deus brilha como o último farol de esperança.

Contudo, haverá escuridão antes de um novo amanhecer. O mundo mergulhará no pior momento de sua história à medida que nos aproximamos da segunda vinda de Cristo. Os Estados Unidos e outras nações acabarão sofrendo uma terrível devastação. Precisamos manter firme em nossas mentes a visão do Reino de Deus para perseverarmos até o tempo de seu estabelecimento—e submeter nossas próprias vidas a esse governo hoje em dia.

No Reino de Deus, o mundo aprenderá a viver de acordo com a lei de Deus—o caminho de vida divino: "E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos Seus caminhos, e andemos nas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor"(Isaías 2:3). Assim, Ele conduzirá o mundo à paz: "Nem aprenderão mais a guerrear" (versículo 4).

> O Reino não é uma idealização fantasiosa no coração dos homens. Na verdade, o justo governo de Deus será estabelecido sobre todas as nações quando Jesus voltar.

A lei de Deus é uma lei de liberdade (Tiago 1:25; Salmos 119:45) e de amor ou de enorme preocupação com os outros (Romanos 13:10; 1 João 5:3; 1 Coríntios 13:4-5). Em Seu Reino, os apelos por compaixão serão atendidos—os oprimidos encontrarão consolo e refúgio e os quebrantados encontrarão cura. Não haverá lugar para a opressão ou a injustiça. E deveríamos aprender a refletir isso em nossas vidas hoje enquanto nos submetemos a Deus.

Além disso, o Reino de Deus trará reconciliação e união, derrubando as barreiras que dividem a humanidade e promovendo um mundo de respeito e compreensão mútuos, até mesmo entre antigos inimigos, pois todos vão aprender a verdade de Deus e serão ensinados a viver por ela (Isaías 11:9; 19:23-25; Jeremias 31:31-34)—alcançando o perdão através do sacrifício de Cristo e recebendo o Espírito de Deus para serem capacitados e transformados.

Enquanto peregrinamos por esse nosso mundo rebelde e nos preparamos para os tempos sinistros que virão, devemos nos apegar firmemente à verdadeira e melhor esperança da Terra: o Reino de Deus. Essa esperança transcende as limitações do esforço humano, por isso devemos confiar no futuro prometido por Deus, quando a justiça reinará e a paz prevalecerá.

Mais uma vez, ao abraçar a visão do Reino, somos chamados a incorporar os seus valores de amor, misericórdia e fidelidade em nossa vida quotidiana. Através de nosso exemplo de andar no caminho de vida de Deus hoje, podemos nos tornar agentes de transformação, anunciando o alvorecer de uma nova era, quando a promessa de liberdade e justiça para todos seja plenamente cumprida.

Testemunhar o declínio dos Estados Unidos—ou de qualquer nação que chamamos de lar—é algo muito triste. E temos razão em lamentar, mas não devemos nos desesperar porque isso não é o fim da história.

Em última análise, o Reino de Deus continua sendo a verdadeira, última e melhor esperança da Terra—um farol de luz que brilha em meio às trevas, guiando-nos em direção a um futuro de liberdade e redenção para todas as nações. Enquanto avançamos rumo a essa luz, devemos nos apegar firmemente a essa maravilhosa verdade, sabendo que no Reino de Deus todos serão libertados e a humanidade será salva. ***BN***

Aprofundando o Tema



E para saber mais sobre as promessas da Bíblia sobre o vindouro Reino de Deus e como ele transformará o mundo, peça nosso guia de estudo bíblico gratuito *"O Evangelho do Reino de Deus"*.



Como Enfrentar e Vencer o Medo e a Ansiedade

Com a grande ajuda de Deus, podemos agir de forma racional e calma em situações de ansiedade e vencer todas as batalhas contra o medo e a ansiedade.

por John LaBissoniere

Tarde da noite, eu estava andando sozinho em uma rua iluminada pela lua. Estava tudo tranquilo e quieto. As luzes das casas estavam apagadas. E não havia pessoas nem carros transitando na rua. Repentinamente, ouvi um barulho estranho atrás de mim. Ao olhar para trás, vi um enorme leão, a cerca de meio quarteirão de distância, correndo disparadamente em minha direção! O medo tomou conta de mim e comecei a correr!

Meu coração estava acelerado, pois eu sentia a fera se aproximando de mim. Em pânico, passei correndo pelo portão da frente de uma casa velha e subi os degraus até a varanda. Olhei novamente para trás e vi o leão chegando no portão! Abri a porta da frente, subi a escada até o segundo andar. Olhei para baixo e vi a fera subindo também a escada. Corri por um corredor e avistei um grande e velho baú, escondi-me dentro dele e fechei a tampa rapidamente. Segundos depois, a tampa foi aberta. Era o leão! Ele abriu sua enorme boca e . . . então . . . eu acordei.

Isso mesmo, foi um sonho terrível, um pesadelo assustador que tive quando criança. Além de ter pesadelos ocasionalmente quando era jovem, outros temores me perturbavam. Talvez isso também tenha acontecido com você na juventude. O fato é que o medo e a ansiedade, real ou imaginário, afetam tanto crianças quanto adultos.

O medo normal e o medo patológico

Hoje em dia, há diversos livros sobre o assunto, que prometem ajudar as pessoas a superar seus medos e preocupações. Entretanto, alguns de nossos medos são justificados? Sim, existe um medo normal, apropriado e necessário que é motivado pelo desejo de autopreservação. Sem esse tipo de medo, as pessoas não tomariam os devidos cuidados para evitar perigos ou ferimentos.

Em uma cena do filme vencedor do Oscar de 1962, *O Sol É para Todos*, um cachorro violento e raivoso perambulava por um bairro residencial, fazendo com que pessoas assustadas permanecessem em suas casas em busca de proteção. Mas Atticus Finch, interpretado pelo ator Gregory Peck, decidiu lidar com essa ameaça. Ele saiu para fora de casa com seu rifle, atirou e matou o cachorro, acabando com a ameaça. Nesse caso, o medo legítimo e normal levou a uma decisão crítica—a vontade de tomar medidas adequadas para enfrentar o problema.

Em contraste, o medo patológico é o resultado de não agir para lidar com uma situação preocupante e potencialmente perigosa. As consequências de não enfrentarmos e lidarmos com nossos medos são ansiedade, angústia, nervosismo e preocupação. Na verdade, o medo normal pode transformar-se em medo

Rudall30/iStock via Getty

> Quando nos sentimos ameaçados pelo medo e pela ansiedade precisamos orar pedindo ajuda a Deus e confiar na intervenção de Cristo.

patológico quando o desespero e o pânico, em vez da informação, da lógica e da fé piedosa, governam nosso pensamento e ações.

Confrontando nossos medos

Para ter uma vida feliz e produtiva é preciso desafiar, lidar e dominar nossos medos. Stanley Rachman, psicólogo e professor emérito da Universidade da Colúmbia Britânica, em Vancouver, Canadá, escreveu em seu livro *Fear and Courage* (Medo e Coragem, em tradução livre): "Quando uma situação se torna previsível, o medo diminui" (1990). Em outras palavras, ao enfrentar uma situação de medo, quanto mais informações disponíveis sobre ela, melhor poderá ser tratada de forma precisa e racional.

Além disso, ao lidar com um evento complexo e potencialmente angustiante, pedir a opinião de outras pessoas experientes pode ajudar a aliviar o sofrimento. Buscar informações e conselhos sábios de fontes confiáveis é importante porque, como escreveu o Dr. Rachman, "suprimir o medo não é uma técnica muito eficaz".

Contudo, se esse medo ou preocupação persistir, os especialistas aconselham buscar ajuda profissional para fazer um tratamento. No Brasil, esse tratamento pode ser realizado no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). E os leitores de outros países, que necessitem desse tipo de ajuda, podem procurar as organizações de saúde mental locais.

Deus nos oferece uma ajuda poderosa

A ferramenta mais importante que podemos empregar para confrontar e derrotar o medo e a ansiedade é o apoio maravilhoso e generoso oferecido por nosso Criador. Como Deus não quer que sejamos atormentados por um medo prejudicial e destrutivo, Ele nos fornece uma ajuda inestimável. "Porque Deus *não nos deu o espírito de temor*, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (2 Timóteo 1:7, grifo nosso). Um "espírito de temor" não vem de Deus, mas da mente humana, influenciada negativamente por Satanás, o diabo (1 João 5:19). Entretanto, com a ajuda ilimitada de Deus, podemos agir de forma racional e tranquila em situações que provocam medo (Isaías 41:10).

Também podemos ter plena confiança de que venceremos nossas batalhas contra o medo porque Deus se importa muito conosco e está ao nosso lado: "Porque Eu, o Senhor, Teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que Eu te ajudo" (Isaías 41:13). Além disso, o caminho do amor divino é perfeito: "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor" (1 João 4:18, ARA).

Levando em conta o que Deus está disposto a fazer por nós, não devemos sentir-nos perdidos e sozinhos nem mesmo envergonhados por causa de nossa ansiedade. A verdade é que até mesmo alguns dos grandes personagens da Bíblia sentiram e expressaram medo. Por exemplo, o apóstolo Paulo revelou aos cristãos de Corinto alguns de seus temores pessoais, observando: "Em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro" (2 Coríntios 7:5, ARA). Entretanto, Paulo não permaneceu com medo, mas confiou no amor e na força de Deus para ajudá-lo a enfrentar e superar os seus temores (Romanos 8:38-39). Nós também podemos fazer o mesmo!

Quando Jesus Cristo viveu como ser humano, Ele compreendeu perfeitamente as angústias, os medos e as preocupações do ser humano. E quando nos sentimos ameaçados pelo medo e pela ansiedade precisamos orar pedindo ajuda a Deus e confiar na intervenção de Cristo. "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hebreus 4:15-16).

"Não andem ansiosos por coisa alguma"

Ao contrário dos seres humanos, que às vezes podem ser inconstantes, Deus nunca nos decepcionará se confiarmos totalmente nEle e Lhe obedecermos. Ele nos dará a força espiritual, mental e emocional que precisamos para enfrentar e vencer nossos medos e ansiedades. "Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa deles, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará" (Deuteronômio 31:6, NVI). Além disso, Paulo nos exorta: "Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus" (Filipenses 4:6).

O que acontecerá como resultado de nossas orações diligentes e fé em Deus? (Ver Efésios 2:8.) "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Filipenses 4:7).

Deus deseja que estejamos inteiramente livres do medo patológico. Ainda assim, existe um tipo de temor que Ele deseja que tenhamos. Provérbios 1:7 explica: "O temor do Senhor é o princípio do conhecimento". Nesse contexto, a palavra "temor" tem o sentido de "profundo respeito e admiração". Isso inclui uma advertência salutar sobre evitar desapontar a Deus, assim como um filho em relação a um pai amoroso. Mas Deus não quer que tenhamos pavor dEle. Em vez disso, Deus deseja que compreendamos a magnitude de estar na presença dEle, o Criador e Sustentador da vida, para sermos motivados a honrá-Lo e submeter-se fielmente à Sua vontade, pois isso resultará em bênçãos, paz de espírito e alegria (ver Deuteronômio 5:29).

E com a inabalável guia, força e encorajamento de Deus, poderemos enfrentar e vencer o medo e a ansiedade destrutivos! ***BN***

Aprofundando o Tema



Para resistir ao medo e à ansiedade é importante ter plena confiança em Deus. Se deseja compreender melhor esse assunto vital, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Você Pode Ter Uma Fé Viva*".

Descobertas Científicas Apoiam a Perspectiva Bíblica

por Mario Seiglie e Tom Robinson



Um jovem pássaro maçarico-de-cauda-barrada voou dia e noite cobrindo uma distância de 13.560 quilômetros durante um período de onze dias sem fazer uma única pausa.

Pequeno pássaro bate novo recorde de voo

A edição de maio de 2024 da revista *Scientific American* admira o recente feito de um pássaro do tamanho de um pombo, chamado maçarico-de-cauda-barrada, ao estabelecer um recorde mundial, voar sem intervalo durante onze dias do Alasca ao estado australiano da Tasmânia.

Conforme noticiou a revista: "Em outubro de 2022, uma ave de codinome B6 estabeleceu um novo recorde mundial que poucas pessoas fora da área da ornitologia notaram. Ao longo de onze dias, B6, um jovem maçarico-de-cauda-barrada, voou de seu local de incubação no Alasca para seu local de inverno na Tasmânia, cobrindo 13.560 quilômetros sem fazer uma única pausa. Para efeito de comparação, existe apenas uma aeronave comercial que pode voar tão longe sem escalas, um Boeing 777, que tem envergadura de 213 pés e um dos motores a jato mais potentes do mundo".

"Durante sua jornada, o B6—um animal que poderia pousar comodamente no ombro de uma pessoa—não pousou, não comeu, não bebeu e *não parou de bater as asas*, sustentando uma velocidade média de 48 km/h, 24 horas por dia, enquanto voava para o outro lado do mundo. Muitos fatores contribuíram para essa surpreendente façanha atlética—força muscular, elevada taxa metabólica e uma tolerância fisiológica com níveis elevados de cortisol, entre outras coisas".

"A odisseia do B6 também é um triunfo das notáveis propriedades mecânicas de algumas das estruturas mais facilmente reconhecidas, porém enigmáticas, do mundo biológico: *as penas*. As penas mantiveram o B6 aquecido durante a noite enquanto voava sobre o Oceano Pacífico. As penas repeliram a chuva ao longo do caminho. As penas formaram as superfícies de voo das asas que mantiveram o B6 no ar e o impulsionaram durante quase 250 horas sem parar" (grifo nosso).

E sabe qual o título desse referido artigo? "Why Feathers Are One of Evolution's Cleverest Inventions" [As penas são uma das invenções mais inteligentes da evolução, em tradução livre] (*Scientific American*, 16 de abril de 2024). Como se uma evolução irracional pudesse inventar alguma coisa!

É muito triste que tantos cientistas estejam tão envolvidos nessa ficção evolutiva a ponto de não conseguirem enxergar a realidade para dar a Deus o mérito pela criação desses pássaros com incríveis habilidades de voo. Deus perguntou a Jó, como também poderia perguntar a esses cientistas incrédulos: "É graças a inteligência que você tem que o falcão alça voo e estende as asas rumo sul?" (Jó 39:26, NVI). Não, os cientistas, com todo o seu alardeado conhecimento, não têm ideia de como criar uma ave ou dotá-la de capacidades extraordinárias—nem mesmo a sua fantasiosa teoria da evolução, que não tem nenhuma informação útil. Apesar da evidência clara de *design*, os cientistas negam o Projetista (Romanos 1:18-21).

Para saber mais sobre o que as evidências realmente revelam, peça ou baixe nossos guias de estudo bíblico gratuitos "*A Questão Fundamental da Vida: Deus Existe?*" e "*Criação ou Evolução: Será Que Realmente Importa Em Que Você Acredita?*" em www.revistaboanova.org.

O problema dos fósseis vivos para a evolução

A existência dos chamados "fósseis vivos" é um problema para a tabela geológica retratada em muitos livros de ciência—que representa a evolução de certos organismos sistematizada numa escala de tempo geológico. Segundo essa interpretação comum do registro fóssil, essas criaturas, que apareceram e desapareceram em determinados períodos, foram extintas há milhões de anos, mas ainda assim são encontradas vivas em sua forma original hoje. Como pode ser isso se a evolução supostamente pode fazer com que as criaturas sejam substituídas continuamente por formas mais novas ao longo dos séculos? Certamente, isso suscita dúvidas sobre a interpretação do registro fóssil.

Uma manchete recente no site *Live Science* diz que "o mistério da árvore 'fóssil viva' congelada no tempo por 66 milhões de anos finalmente foi resolvido" (15 de setembro de 2023). O texto se refere ao pinheiro Wollemi, descoberto em 1994 por um grupo de caminhantes em um desfiladeiro no Parque Nacional Wollemi, perto de Sydney, na Austrália. "O pinheiro Wollemi (*Wollemia nobilis*), por muitos considerado um "fóssil vivo", é quase idêntico a amostras de árvores do Cretáceo, período que se estende de 145 a 66 milhões de anos atrás. Atualmente, há apenas sessenta dessas árvores na natureza, constantemente ameaçadas por incêndios florestais. Os

rockptarmigan/iStock via Getty; NASA

cientistas pensavam que o pinheiro Wollemi estava extinto há dois milhões de anos" (ibid.).

Agora os cientistas decodificaram o genoma da árvore. Eles imaginam um gargalo na diversidade genética há cerca de dez a vinte mil anos e acham que agora ela está se reproduzindo principalmente por meio de clonagem efetiva, com novos brotos surgindo das bases—isso em reação a *transposons* ou "genes saltadores", que podem alterar a sequência de DNA e gerar mutação. Mas também se observa que isso tem deixado essa árvore suscetível a doenças, o que nos leva a perguntar como ela ainda não foi extinta. Apesar disso, o motivo da existência desse fóssil vivo, quanto a um suposto desenvolvimento evolutivo, não está totalmente esclarecido.



O inseto crisopídeo gigante, Polystoechotes punctatus, foi descoberto no leste da América do Norte pela primeira vez em mais de cinquenta anos. Esses insetos da família ithonidae, supostamente, permaneceram quase inalterados durante 165 milhões de anos.

Em 2020, um professor de entomologia na Pensilvânia estava usando sua coleção particular de insetos para dar uma aula quando percebeu que um deles, que se parecia com uma libélula com envergadura de cinco centímetros, que havia encontrado no Walmart do Arkansas em 2012, não era uma formiga-leão, como ele pensava. Na verdade, era uma crisopídeo gigante da Era Jurássica, *Polystoechotes punctatus*, o primeiro de seu tipo a ser registrado no leste da América do Norte em mais de cinquenta anos ("Inseto raro encontrado no Arkansas Walmart estabelece recorde histórico", site MaisConhecer, 27 de fevereiro de 2023). Embora a sua existência já fosse conhecida há algum tempo, a descoberta de que eles não tinham desaparecido nessa parte do mundo é notável, além de destacar o fato de que esses insetos da família *ithonidae* permanecerem quase inalterados durante, supostamente, 165 milhões de anos.

Para saber mais sobre os fósseis vivos e outras contradições da teoria evolucionária, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Criação ou Evolução: Será Que Realmente Importa Em Que Você Acredita?*" em www.revistaboanova.org.

Um grande vazio espacial ao norte

Ultimamente, alguns cientistas voltaram a prestar atenção no Vazio de Boötes, que foi descoberto há algumas décadas, o misterioso e grande vazio no universo, uma região do espaço com até 330 milhões de anos-luz de diâmetro que abriga pouquíssimas galáxias. Esse enorme vazio se encontra na parte superior da constelação de Boötes, perto da Ursa Maior, hemisfério celeste ao norte da Terra.

O site Space.com observa: "Embora Boötes seja uma grande constelação, ela contém poucos objetos astronômicos. Na verdade, a constelação é o lar do Vazio de Boötes, uma área do universo com 250 a 330 milhões de anos-luz de diâmetro que está quase vazia, contendo apenas um punhado de galáxias, segundo a NASA" ("The Boötes Void: Why the Universe Has a Mysterious Hole 330 Million Light-Years Across" [Constelação de Boötes: localização, estrelas e mitologia, em tradução livre], 28 de junho de 2023). Os cosmólogos agora se referem a isso como um "supervazio" ("The Boötes Void: Why the Universe Has a Mysterious Hole 330 Million Light-Years Across" [O misterioso buraco do Vazio de Boötes, em tradução livre], revista BBC Science Focus, 6 de fevereiro de 2022).

Um site de notícias indiano acrescenta: "O Vazio de Boötes, também conhecido como o "Grande Nada", segundo a NASA, foi descoberto em 1981 pelo astrônomo Richard Kirshner. Trata-se de uma região esférica localizada aproximadamente a 700 milhões de anos-luz de distância da Terra, perto da constelação de mesmo nome. O Vazio de Boötes tem cerca de 330 milhões de anos-luz de diâmetro—uma área onde poderia caber bilhões de vezes a Via Láctea" ("Boötes Void" [O Vazio de Boötes], site NDTV.com, 8 de março de 2023).

Essa descoberta somente foi possível por causa da tecnologia dos modernos telescópios, pois não é algo discernível pela observação convencional. Contudo, o antigo livro bíblico de Jó contém esta surpreendente declaração sobre Deus: "Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a Terra sobre o nada" (Jó 26:7, ARA). Como Jó poderia saber que o espaço setentrional estava vazio? Somente Deus poderia ter revelado isso a ele. Além disso, como ele poderia saber que a Terra estava suspensa no espaço—quando as ideias antigas a imaginavam sobre pilares ou nas costas de um deus ou sobre os lombos de animais primitivos. Essa compreensão científica avançada somente poderia advir de uma inspiração divina.

Curiosamente, há indicações nas Escrituras de que o trono celestial de Deus está no céu do hemisfério norte. A Bíblia diz que Lúcifer, o arcanjo que se tornou Satanás, decidiu se rebelar e exaltar seu trono "acima das estrelas" e assentar-se "no monte da congregação . . . nas extremidades do Norte . . . acima das mais altas nuvens" (Isaías 14:13-14, ARA, grifo nosso). E também no Salmo 75:6-7 vemos a afirmação de que a exaltação não vem "do Oriente, nem do Ocidente, nem do deserto (sul)", mas de Deus. Isso parece situar Deus ao norte. Mas alguns a veem como uma referência ao templo do lado norte de Jerusalém. Mas a tentativa de Satanás de usurpar o trono de Deus *nas extremidades do norte* ocorreu muito antes do templo de Jerusalém existir. Talvez aqui haja alguma associação com esse vazio ao norte.

Em todo caso, a afirmação de Jó tem sido respaldada pelas descobertas da ciência. A Bíblia, sendo a Palavra inspirada de Deus, é um testemunho confiável do passado e de Sua verdade. E para saber de outros motivos para aceitá-la, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito "*A Bíblia Merece Confiança?*" em www.revistaboanova.org. **BN**

Eugene B-sov/iStock via Getty; NASA

Oito Valores Bíblicos Fundamentais Para Ensinar aos Filhos

Os pais devem ajudar seus filhos a seguir o caminho certo em um mundo corrupto e sem rumo. Aqui estão algumas importantes áreas nas quais você deve se concentrar.

por Becky Sweat

Se você é pai ou mãe, você tem a incrível responsabilidade e o privilégio de moldar o desenvolvimento do caráter de seus filhos. Um dos aspectos mais críticos dessa função é incutir valores que os guiarão ao longo de suas vidas. Sem uma bússola moral sólida, eles ficam à mercê de emoções aleatórias ou de qualquer coisa que seja popular entre seus colegas ou na mídia, e isso pode colocá-los em apuros.

Mas que tipo de moral você deve ensinar aos seus filhos? Educadores, profissionais de mídia, psicólogos, médicos e gurus de autoajuda têm seus próprios parâmetros e ideias sobre quais virtudes são essenciais.

Entretanto, não há razão para tanta confusão, pois os padrões morais absolutos já foram definidos claramente para nós. E a sociedade praticamente tem ignorado a fonte dessas verdades—a Bíblia. Em suas páginas, somos informados sobre quais comportamentos, atitudes e atributos são importantes para Deus, porque, como nosso Criador e Projetista, Ele sabe o que é melhor para nós. Por conseguinte, nós e nossos filhos e netos também deveríamos valorizar esses princípios divinos.

Na verdade, seus filhos provavelmente não adotarão esses valores por iniciativa própria ou apenas por acaso, principalmente porque todas essas mensagens ignominiosas chegam até eles através da indústria do entretenimento e da mídia. Por isso é importantíssimo que você converse regularmente com seus filhos sobre o que Deus valoriza e como essas verdades podem ser aplicadas em suas vidas cotidianas.

As oito qualidades a seguir, que são valores bíblicos fundamentais, seriam um bom ponto de partida.

1. Humildade

A sociedade ocidental moderna nos incentiva a sermos orgulhosos. Somos instados a colocar nossos desejos pessoais em primeiro lugar, a nos promover, a nos exibir, a nos esforçarmos para ser o "chefão" e a procurar posições de poder e *status*.

Recentemente, em uma cafeteria, um grupo de adolescentes estava sentado à mesa ao meu lado. Algumas estavam disputando as "curtidas" que receberam em seus perfis nas redes sociais. E duas delas estavam tirando selfies sem parar. E os únicos pronomes que eu ouvia delas eram "eu" e "me". Cada uma estava absorta em seu próprio mundinho, praticamente não interagindo com mais ninguém.

Em contraste, a Bíblia nos diz para "revestir-nos de humildade" (1 Pedro 5:5) e que "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (mesmo versículo, Tiago 4:6, ver também Mateus 23:12). A humildade é uma virtude bíblica fundamental (Colossenses 3:12; Tito 3:2) e algo que você certamente deveria incutir em seus filhos.

No livro *Character Still Counts* (O caráter ainda importa, em tradução livre), o escritor James Merritt descreve o que significa humildade: "Humildade é não se abster de ter a ambição de melhorar ou fazer o melhor para alcançar o seu máximo potencial, tanto acerca de quem você é quanto sobre o que você pode fazer . . . Humildade não é auto-humilhação. Humildade não significa rebaixar-se, mas colocar-se em seu devido lugar. E esse lugar é sempre o segundo lugar para o bem dos outros" (2019, p. 63).

A humildade nem sempre é valorizada neste mundo, mas é necessária para viver em harmonia com as demais pessoas. A humildade fortalece os relacionamentos porque o foco dela está em edificar os outros e pensar em suas necessidades, em vez de nos exibir ou impor as nossas próprias ideias. A humildade também facilita o crescimento pessoal. As pessoas humildes sabem que sempre há algo novo a aprender para melhorar a si mesmas, além de reconhecerem a admoestação como uma oportunidade de crescimento. (Leia também "Revestir-se de Humildade" começando na página 24).

2. Honestidade

A desonestidade se tornou um estilo de vida em nossa cultura. As pessoas mentem em currículos, colam em provas, inventam histórias para encobrir os seus erros e espalham mentiras nas redes sociais—e não se preocupam com isso.

Uma amiga me contou que, quando era criança, se ela atendesse o telefone e fosse alguém com quem seu pai não queria conversar, ele lhe dizia para falar que estava dormindo e que não poderia ser incomodado. Muitas vezes ela viu seu pai ligando para o trabalho dizendo que estava doente apenas para faltar naquele dia.

"Isso realmente obscureceu meus conceitos sobre honestidade", admitiu minha amiga. "Meu pai me dizia que mentir é normal e que todo mundo faz isso. Então, a má lição que aprendi foi que nem sempre é preciso dizer a verdade. Assim, comecei a contar minhas próprias mentiras. E quanto mais eu fazia isso, menos as pessoas confiavam em mim e mais difícil era fazer e manter amigos".

Os filhos precisam saber porque a honestidade é importan-



Raychan/Unsplash

> Os padrões morais absolutos já foram definidos claramente para nós. E a sociedade praticamente tem ignorado a fonte dessas verdades—a Bíblia.

te e também porque a desonestidade sempre piora qualquer situação (mesmo que temporariamente possa "parecer correta"). Há muitos exemplos na Bíblia de pessoas que contaram mentiras e se deram mal. Compartilhe essas histórias com eles. Você também pode ler para eles passagens como Salmos 101:7 e Jeremias 9:5, que deixam bem claro que Deus não se agrada de pessoas enganosas.

Explique o que significa ser honesto na vida real—cumprir promessas e compromissos (ver também o ponto 6), respeitar a propriedade alheia (incluindo não furtar) e não enganar os outros (através de meias-verdades, exageros, etc.). Um bom ponto a enfatizar é que se as pessoas não confiarem em nós, será impossível termos relacionamentos saudáveis.

3. Autocontrole

Autocontrole é a capacidade de controlar nossos pensamentos, emoções e impulsos e nos comportar de forma sabidamente correta. Significa obedecer às leis de Deus e dos homens ou fazer o que for necessário para alcançar os objetivos corretos, mesmo diante de pressões contrárias. O autocontrole também significa adiar a satisfação imediata e controlar a raiva e as explosões emocionais.

As crianças que têm autocontrole ficarão sentadas calmamente num local onde está acontecendo uma apresentação, e não terão acessos de raiva quando seus pais lhes proibirem alguma coisa. Elas farão o dever de casa mesmo preferindo jogar videogame e evitarão xingar quando alguém insultá-las.

Merritt descreve o autocontrole dessa forma: "Um leão chamado 'eu' vive dentro de cada um de nós. Esse animal é selvagem e destrutivo, mas domesticável. O maior inimigo que pode impedi-lo de ser bem-sucedido e alcançar seus objetivos pessoais será você mesmo. Se quiser vencer a batalha da vida, você terá que domar o leão que existe em seu interior . . . Ou você controla o seu 'eu' ou ele controlará você" (p. 181).

Embora o caráter dos filhos seja determinado por suas próprias escolhas—já que *não é possível forçá-los* a ter autocontrole ou qualquer outro traço de caráter—você pode motivá-los a fazer o que é certo. Você precisa lembrá-los que Deus está vendo como eles vivem suas vidas e que o autocontrole é muito importante para Ele. Um bom lugar para começar é lendo Provérbios 16:32, que diz que "é melhor saber se controlar do que conquistar cidades inteiras" (BLH).

Saliente os benefícios do autocontrole. Há sempre mais harmonia quando as pessoas controlam suas emoções. E seus filhos precisam saber que alcançarão muito mais sucesso e terão menos lições a aprender da maneira mais difícil se aprenderem a controlar seus impulsos destrutivos.

4. Compaixão

Até mesmo para as crianças pequenas, a vida cotidiana pode ser repleta de grandes emoções. Um amiguinho casual de seu filho num parquinho de praça pode cair e chorar. E talvez seu choro fosse por causa da provocação de outra criança ou porque o animal de estimação da família morreu. Se você tem filhos adolescentes, você sabe que um dia eles vão se deparar com pessoas chateadas, deprimidas ou desanimadas. Por isso é importante que seus filhos aprendam a demonstrar compaixão e ajudar os que estão sofrendo.

Isso pode soar como uma habilidade que surge naturalmente, mas, na verdade não é assim. Os seres humanos tendem a se preocupar com suas próprias necessidades, desejos, ideias e perspectivas. E pode ser difícil nos colocarmos "no lugar dos outros", especialmente se estes estão vivenciando algo que não vivenciamos. As crianças, em particular, podem não achar "divertido" ficar perto de alguém que está sofrendo.

Entretanto, as crianças precisam saber que a compaixão—demonstrar compreensão e simpatia por aqueles que estão sofrendo e ajudá-los nas suas necessidades—é uma virtude bíblica fundamental. A Bíblia nos diz: "Ajudem uns aos outros e assim vocês estarão obedecendo à lei de Cristo" (Gálatas 6:2, BLH). Romanos 12:15 diz que devemos "chorar com os que choram". O apóstolo Pedro aconselhou os cristãos a ser

compassivos uns com os outros (1 Pedro 3:8).

Jesus Cristo é o exemplo supremo de alguém que demonstrou profunda compaixão, que "ao ver as multidões . . . teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas" (Mateus 9:36, NVI). Frequentemente, Jesus demostrava sensibilidade para com os outros (ver Mateus 14:14; Marcos 1:40-41; Lucas 7:11-16; João 11:33-35). Leia essas passagens junto com seus filhos.

Explique que demonstrar compaixão não apenas encoraja aqueles que a recebem como "também é benéfico para quem estende essa compaixão", diz Nadine Kaslow, professora de psiquiatria e ciências comportamentais na Emory University. "Ajudar os filhos a desenvolverem um profundo sentimento de compaixão estimula a paciência, a tolerância e ajuda-os a construir relacionamentos mais fortes e significativos".

A pesquisa mostrou que indivíduos compassivos também tendem a lidar melhor com conflitos, a ter menos estresses e serem mais felizes.

5. Respeito pelos outros

O apóstolo Pedro advertiu os fiéis: "Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei" (1 Pedro 2:17). A palavra traduzida como *honra* nessa passagem também pode ser traduzida como respeito e significa literalmente "valorizar ou estimar enormemente algo".

Ser respeitoso é comportar-se de modo cortês e atencioso com as outras pessoas e fazer com que elas se sintam valorizadas e estimadas. Isso tem a ver com tratar os outros da maneira como você gostaria de ser tratado, demonstrando tato e boas maneiras para com eles, mesmo que sejam rudes com você ou que você tenha alguma discordância com eles ou não goste da companhia deles.

Certifique-se de ensinar aos filhos a quem eles devem demonstrar respeito. Isso inclui os pais (Efésios 6:2; Mateus 15:4), as autoridades governantes (Romanos 13:1-7), os ministros da Igreja (1 Tessalonicenses 5:12-13) e os idosos (Levítico 19:32; Provérbios 20:29). Na verdade, como afirma 1 Pedro 2:17, é preciso ensinar aos filhos a serem educados com todos.

"O respeito não tem favoritos", escreve Merritt. "O motorista que dirige a limusine é tão digno de respeito quanto o dono da limusine. Muitas vezes, estamos excessivamente preocupados em ser respeitados sem nos preocuparmos em ser respeitosos . . . A base do respeito deve começar com o reconhecimento de que todos fomos criados à imagem de Deus e, portanto, todos somos igualmente dignos de respeito" (pp. 106-107).

Assim como acontece com a compaixão, o respeito é tão benéfico para quem o demonstra quanto para aquele que é respeitado. Todo mundo gosta de ser tratado com gentileza. "Quando as crianças aprendem a ser respeitosas, crescem empáticas e atenciosas com os outros, e isso proporciona uma base sólida para os relacionamentos", diz Kaslow.

6. Responsabilidade

Outra virtude bíblica para ensinar a seus filhos é a responsabilidade, que tem diversos aspectos. Um deles é assumir a responsabilidade pelo que faz ou deixa de fazer, em vez de culpar os outros ou tentar se justificar. Precisamos assumir nossos atos. Se as crianças sempre culparem os outros pelos seus problemas, elas não vão enxergar nenhuma razão para mudar.

Ser respeitoso é comportar-se de modo cortês e atencioso com as outras pessoas e fazer com que elas se sintam valorizadas e estimadas.

Gálatas 6:4-5 diz que "cada um preste muita atenção em seu trabalho . . . porque cada um de nós é responsável pela própria conduta" (NVI). Quando as crianças admitem e reconhecem seus erros, elas podem começar a buscar soluções para melhorarem. E mesmo se forem as vítimas em alguma situação, elas precisavam refletir se não contribuíram para o problema.

Outro aspecto vital da responsabilidade é ter um senso de dever e honra—uma mentalidade que leva a cumprir compromissos e ser confiável, assim as pessoas saberão que podem contar com sua ajuda, além de ser um membro colaborador de sua família, igreja ou comunidade. Uma pessoa com essa mentalidade sente uma responsabilidade moral de prestar assistência aos outros—mesmo que isso exija sacrifícios pessoais.

Uma criança precisa entender a importância de ser uma pessoa de palavra, manter um bom nome ou reputação (Provérbios 22:1), representando bem a si mesma, a sua família e a Deus—demostrando respeito próprio e fidelidade no serviço a Deus e aos outros.

Uma mãe me contou como conseguiu incutir responsabilidade em seus filhos: "Eles têm suas tarefas regulares e, se não as cumprem, eu converso com eles sobre como todos nós precisamos fazer nossa parte para manter a casa em ordem. Também incentivo meus filhos a se oferecerem para ajudar outros membros da família e vizinhos em quaisquer tarefas que estejam realizando. Eles nem sempre têm as habilidades necessárias para fazer o trabalho, mas o fato de oferecerem ajuda os faz pensar nas necessidades das outras pessoas".

7. Perseverança e resiliência

Aliás, de uma forma ou de outra, todas as crianças enfrentam desafios, dificuldades e contratempos. Elas podem tentar entrar em uma equipe esportiva, ter que treinar para cantar num coral, ter dificuldades com os trabalhos escolares, ter um desempenho ruim em uma competição ou ser reprovada em alguma matéria escolar. E o que ajuda as crianças a superar esses momentos são as mesmas coisas que ajudam os adultos a superar obstáculos: perseverança e resiliência.

Esses pontos fortes de caráter são semelhantes, mas não exatamente iguais, explica a psicóloga nova-iorquina Caren Baruch-Feldman: "Perseverança significa manter-se firme ao enfrentar algum tipo de desafio e nunca desistir. Resiliência significa lidar com as decepções e os fracassos e ser capaz de se recuperar e talvez até sair mais forte da situação".

Assim, é fundamental que as crianças aprendam a perseverar e a ser resilientes—não apenas ser bem-sucedida na escola e noutras atividades juvenis, mas também preparar-se para alcançar objetivos profissionais e vencer outros desafios da vida adulta.

A Bíblia nos aconselha a perseverar quando enfrentamos dificuldades (Mateus 24:13; Gálatas 6:9; Tiago 5:11; Hebreus

12:1). Quando sofremos uma derrota, devemos nos levantar e tentar novamente (2 Coríntios 4:8-9). Provérbios 24:16 pode ser visto como uma ordem para sermos resilientes: "Ainda que o justo tropece sete vezes, voltará a se levantar" (Nova Versão Transformadora). Essas são passagens importantes para serem lidas com seus filhos.

As crianças também precisam aprender que quando temos um relacionamento com Deus, as nossas perspectivas sobre perseverança e resiliência serão diferentes daqueles que não têm esse tipo de relacionamento. Em particular, o objetivo passa a ser não apenas o sucesso acadêmico ou profissional, mas principalmente o crescimento espiritual. Isso pode envolver solução de problemas de relacionamento com outras pessoas ou permanecer comprometido em superar uma fraqueza pessoal.

Sarah, de 22 anos, compartilhou o que aprendeu sobre resiliência após ser gravemente ferida em um acidente de trânsito aos 17 anos: "Fiquei engessada por vários meses e não podia fazer muitas coisas. Meus pais me disseram que a melhor forma de superar essa provação era buscar a ajuda de Deus—e que havia um limite para o que eu mesma poderia fazer. Além disso, algumas grandes lições de Deus estava me ajudando a me autoexaminar. E manter essas coisas em mente me deu motivos para persistir e não desanimar demais".

8. Confiança em Deus

Em vez de olhar para Deus, as pessoas dessa sociedade cada vez mais secular depositam a sua confiança em suas finanças, bens, habilidades, conquistas, intelecto e sentimentos ou até mesmo em movimentos políticos, na tecnologia e na ciência. O problema é que nada disso oferece soluções reais ou esperança duradoura.

Um tema bíblico importante diz respeito a evitar depositar nossa fé em nós mesmos ou em outras pessoas, mas apenas em Deus (Provérbios 3:5; Jeremias 17:5). Pois, somente Deus é fiel e confiável (Deuteronômio 7:9; Salmos 25:10; 146:6). A palavra dEle, conforme revelada na Bíblia, é a única fonte da verdade eterna (Salmos 93:5; 111:7).

As crianças precisam aprender a buscar a orientação de Deus para tomarem as decisões cotidianas e a confiar nEle para protegê-las e sustentá-las. Embora as crianças devam ser responsáveis, trabalhar arduamente e tomar decisões sábias, elas também precisam lembrar-se de que as suas vidas estão, em última análise, nas mãos de Deus. Confiar em Deus também significa crer no que está escrito na Bíblia e estar convencido de que ela fornece as respostas para os nossos problemas da vida real.

O fato é que confiar em Deus é o ponto de partida para valorizar todas as outras coisas. Mas se não confiarmos em Deus, tomando nossas próprias decisões ou colocando nossa esperança em coisas materiais, poderemos até ter "valores", mas não serão os *valores de Deus*. Ensine aos seus filhos que os únicos *valores verdadeiros* são aqueles baseados nas verdades absolutas descritas na Bíblia.

Em suma, procure conversar regularmente com os seus filhos sobre os valores bíblicos, começando com esses oito valores fundamentais discutidos aqui. Isso os ajudará a construir um relacionamento com Deus, a se dar bem com as pessoas e estar melhor preparados para enfrentar uma sociedade cada vez mais ímpia. **BN**

Cinco Maneiras de Incutir Valores Morais nos Filhos

Além de falar sobre as virtudes bíblicas com seus filhos, há muitas outras coisas que você pode fazer para ensinar-lhes bons costumes, como por exemplo:

1. Ser um bom exemplo.

Os seus filhos aprendem muito pela observação. Eles vão observar como você trata seu cônjuge, como reage quando está num engarrafamento, se trapaceia em brincadeiras e se admite ou nega os seus erros. Provavelmente, eles vão seguir seu exemplo, por isso demonstre o comportamento que você deseja que eles imitem.

2. Aproveitar os "momentos de aprendizagem".

Utilize as experiências cotidianas como trampolins para reforçar as lições sobre caráter. Por exemplo, se flagrar seu filho mentindo, aproveite a oportunidade para falar com ele sobre como as mentiras destroem a confiança. Se a sua filha estiver aborrecida por ter ido mal numa prova, essa é uma boa ocasião para falar com ela sobre resiliência. Chamar a atenção para situações habituais ajuda os filhos a perceberem a importância dos valores.

3. Tornar o tempo de televisão em tempo de família.

Assista televisão e filmes com seus filhos para saber o que estão vendo e para poder falar sobre isso depois. Escolha programas e filmes que reflitam padrões éticos elevados e transmitam boas lições de moralidade.

4. Procure saber o que seus filhos estão aprendendo na escola.

Examine cuidadosamente as matérias e os livros escolares de seus filhos. Se vir ou ouvir algo que contradiga os ensinamentos bíblicos, você saberá qual assunto abordar com seus filhos ou se eles precisam mudar de ambiente.

5. Busque oportunidades para os filhos praticarem princípios bíblicos.

Incentive seus filhos a servir os outros. Eles podem enviar cartões e mensagens de melhoras para pessoas doentes, visitar pessoas idosas que vivem sozinhas ou ajudar os vizinhos em alguma tarefa. Isso vai ajudá-los a interiorizar princípios como a compaixão e o respeito.

Se você nunca falou sobre princípios com seus filhos, está na hora de começar a fazer isso. O mais importante é não deixar que eles aprendam isso ao acaso ou através de outras pessoas.

Revestir-se de Humildade

Há um grande abismo espiritual entre a postura corrupta e orgulhosa do diabo e o exemplo humilde de Jesus Cristo. Como podemos seguir o caminho que Jesus estabeleceu para nós?

por Robin Webber

Muitas vezes, antes de dormir, apago as luzes, recosto-me na cadeira e ouço música para internalizar o chamado do Alto—pois, o Salmo 46:10 diz: "*Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus*" (grifo nosso). Geralmente escolho a canção "All Things New" de Elaine Hagenberg. A letra dessa música fala do contraste dinâmico entre a nossa era atual e aquilo que Deus oferece em Seu futuro mundo novo.

Ao ouvi-la, reflito sobre aqueles que optaram por sacrificar as suas antigas vidas aceitando o chamado de Jesus Cristo (Lucas 9:23; João 21:21-23). Estou ciente de que todos nós ainda temos algum caminho a percorrer, e muito mais coisas para desapegar e abandonar, enquanto nos esforçamos para interiorizar essa declaração de 2 Coríntios 5:17: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo".

Esse "novo" mencionado "não é algo terreno"—mas do Alto. Isso não se refere apenas a sermos melhores, mas a sermos transformados de forma única a partir do chamado de Jesus. Afinal de contas, os discípulos de Cristo não são chamados apenas como convidados para a ceia de casamento, mas para serem a Noiva dEle (ver 2 Coríntios 11:2, Apocalipse 19:6-7).

Vamos explorar esse contraste dinâmico entre o que somos hoje e esse "novo" em Cristo. Eu me refiro ao abismo espiritual entre o orgulho e a humildade—e necessidade de livrar-se do primeiro e revestir-se do segundo.

A autoexaltação do diabo vs. a mente de Cristo

O orgulho é o pecado original e a porta de entrada para todos os pecados, hoje e sempre. Pense nisso! O orgulho começa com o interesse próprio em lugar da vontade de Deus. O deus desta era egocêntrica atual, Satanás, o diabo (2 Coríntios 4:4), tentou impor presunçosamente a Sua vontade sobre o trono de Deus. E seu malfadado golpe é relatado em Isaías 14: "E tu dizias *no teu coração*: *Eu* subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o *meu* trono, e, no monte da congregação, *me* assentarei, da banda dos lados do Norte. *Subirei* acima das mais altas nuvens e *serei* semelhante ao Altíssimo" (versículos 13-14). Observe que o orgulho nasce no coração, mas leva às vias de fato. E pelo que é dito ali ouvimos o "*rugido do eu*" transmitido através dos tempos—cinco vezes em dois versículos junto com um "meu". Atrevo-me a dizer que isso é *egolatria*.

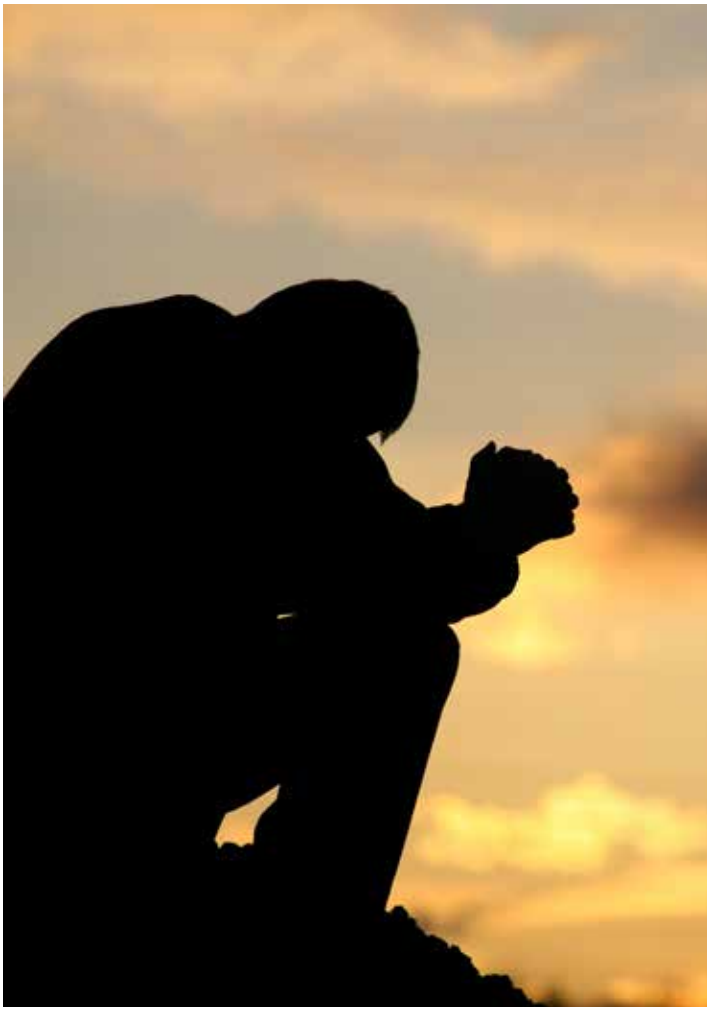
Há um grande contraste entre esse ser criado, que pretendia ser um deus, e o Incriado, o Eu Sou, que habitou entre nós (João 1:14) e se submeteu ao Seu Pai, afirmando: "Não se faça a Minha vontade, mas a Tua" (Lucas 22:42). Antes, Ele havia proclamado: "Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai, que Me enviou" (João 5:30). E, de forma notável, Ele praticou incondicional e perfeitamente tudo o que pregou.

> Humildade diante de Deus em oração: Orar com a cabeça inclinada, mas sem inclinar o coração não leva a lugar nenhum! Aprenda a louvar mais a Deus e a reclamar menos.

As Escrituras mostram uma imagem da humildade extrema de Jesus quando foi morto no altar do Gólgota para que pudéssemos viver para sempre com Deus: "Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês. Não procurem apenas os próprios interesses, mas preocupem-se também com os interesses alheios.

Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus. Embora sendo Deus, não considerou que ser igual a Deus fosse algo a que devesse se apegar. Em vez disso, esvaziou a Si mesmo; assumiu a posição de escravo e nasceu como ser humano. Quando veio em forma humana, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:3-8, Nova Versão Transformadora).

E aqui vemos Jesus desvestido e, ainda assim, segundo 1 Pedro 5:5, "*revestido de humildade*". E considere que, pelo fato de Ele ter se esvaziado de Sua glória e poder divino para se tornar o Cordeiro de Deus, devemos, por nossa vez, nos apresentar como um



ImagineGolf/E+ via Getty

"*sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*" (Romanos 12:1), sacrificando nosso ego e entregando nossas vidas completamente a Ele.

Aprender a ser humilde

Então, como nos "revestimos de humildade"? A Palavra de Deus nos desperta para isso ao afirmar: "Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1 Coríntios 10:12, ARA). Uma vez o editor Dwight Lyman Moody disse que "um homem pode falsificar o amor, a fé, a esperança e todas as outras virtudes, mas é muito difícil falsificar a humildade". Uma coisa é fazer uma profissão humilde de ser discípulo de Jesus e outra é praticar continuamente a humildade como um estilo de vida. A boa notícia é que Deus diz: "Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Crônicas 7:14).

Compreendamos que "Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes" (Tiago 4:6). Temos um ambiente repleto de oportunidades de crescimento na humildade ao permitir que Deus trabalhe em nós, em vez de se entregar ao diminuto deus chamado *eu*. Aqui estão algumas áreas em que devemos enfocar para atingir esse objetivo.

1) *Humildade diante de Deus em oração*: Orar com a cabeça inclinada, mas sem inclinar o coração não leva a lugar nenhum! Aprenda a louvar mais a Deus e a reclamar menos. Em Efésios 1:1,

Uma vez disseram que "Deus tem dois tronos, um no alto dos céus e outro nos corações mais humildes".

Paulo diz que é um apóstolo, mas sem demonstrar arrogância pelo título. O comentarista bíblico William Barclay destaca que essa, na verdade, é uma confissão que demonstra admiração por Deus usar até mesmo um homem com o passado dele em Sua obra. Então, Paulo prossegue agradecendo incansavelmente a Deus. Além disso, examine o esboço de oração que Jesus deu a Seus discípulos e a nós, em Mateus 6:9-13. Ela começa e termina com louvores ao Todo-Poderoso. Aprenda que a oração é muito mais que uma postura corporal, mas a sinceridade de nosso coração.

2) *Humildade em relação ao mundo*: Ao olharmos para os outros, devemos sempre nos lembrar de manter o foco na grande realidade de que estamos nessa jornada única e exclusivamente pela graça de Deus. Pois, não foi por causa de nenhuma de nós, mas dAquele que nos libertou! Essa deve ser a locomotiva de nossos pensamentos (e não o vagão que é rebocado), pois somente Deus pode nos chamar e nos dar olhos para enxergar e ouvidos para ouvir (João 6:44; 1 Coríntios 2:9). Lembre-se de que "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23) e mesmo sendo discípulos sinceros, tropeçaremos ao longo do caminho enquanto nos esforçamos para honrar nosso compromisso de seguir a Jesus.

3) *Humildade na interação com os outros*: A forma como abordamos as pessoas, falamos sobre elas ou demonstramos impaciência em ouvi-las diz muito sobre nós, porque isso revela o que está em nossos corações. A Palavra de Deus exorta: "Todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar" (Tiago 1:19). Lembra-se como Satanás usava os pronomes? Um espírito transformado e humilde evita usar constantemente num diálogo os pronomes "eu" e "meu". Essa mudança de coração é necessária e útil para a edificar o caráter e seguir humildemente o exemplo abnegado de Cristo.

Uma vez disseram que "Deus tem dois tronos, um no alto dos céus e outro nos corações mais humildes". Lembre-se que ao aceitarmos o convite de seguir a Jesus, devemos demonstrar humildade e sempre dar todo o crédito a Deus, a quem realmente pertence. E nas palavras de 1 Coríntios 1:31: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor". Até a próxima vez! **BN**

Aprofundando o Tema



É preciso ter mais do que determinação humana para permanecer no caminho da humildade exemplificado por Jesus Cristo. Precisamos da contínua ajuda e intervenção de Deus em nossas vidas. Para entender melhor o que é necessário e como perseverar nesse caminho, peça ou baixe guia de estudo bíblico gratuito "*Transformando Sua Vida: O Processo de Conversão*".

A Tecnologia Pode Tornar O Ser Humano Imortal?
O que a tecnologia não compreende sobre o espírito da mente humana.

O artigo de capa de nossa edição de março-abril de 2024 explorou a corrida da indústria tecnológica pela imortalidade através de Inteligência Artificial e implantes de microchips, informando também sobre o principal elemento que falta nesse plano: o espírito humano.

A Tecnologia Pode Tornar O Ser Humano Imortal?

O artigo de capa de nossa edição de março-abril de 2024 explorou a corrida da indústria tecnológica pela imortalidade através de Inteligência Artificial e implantes de microchips e também revelou a ausência do elemento principal nesse plano: o espírito humano.

Você Não Tem Uma Alma Imortal

Eu li seu artigo com grande interesse. Ao ponderar sobre seu conteúdo, fui verificar se estava de acordo com Lucas 16:19-31, onde Jesus descreveu a situação pós-morte do homem rico e de Lázaro. E, da mesma forma, Apocalipse 6:9-11 descreve o clamor dos mártires. Estou em busca de respostas, então, por favor, não pense que estou questionando o texto.

Comentário em nosso site

Ótimas ponderações! Por falta de espaço, sugerimos a leitura de nosso guia de estudo bíblico gratuito "O Céu e o Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?", que aborda uma interessante passagem de Apocalipse num requadro intitulado "Alguma passagem da Bíblia ensina que temos uma alma imortal?". Tudo isso está disponível em www.revistaboanova.org. Agradecemos seu comentário!

Todos os assuntos abordados na edição de março-abril de 2024 são tocantes, particularmente o artigo "A Saúde Mental dos Adolescentes: Uma Luz no Fim do Túnel". Ele explica detalhadamente o quanto os adolescentes de hoje estão viciados e vivendo uma agonia mental. Obrigado!

Comentário em nosso site

Obrigado pela edição de março-abril 2024. Ela é muito inspiradora. Espero que vocês continuem pregando a verdade da Palavra de Deus.

Leitor de Londres, Inglaterra

Mais comentários sobre nossa revista e outros materiais gratuitos

Comecei a ler recentemente a revista de vocês. Acho que seus artigos são um alimento [espiritual] saudável. Eles são muito inspiradores, perspicazes e úteis para desenvolver a retidão nas pessoas. Estou me sentindo abençoado. Obrigado.

Leitor de Hertfordshire, Ilhas Britânicas

O material e conteúdo online de vocês são realmente educativos, inspiradores e transformadores. E seu Curso Bíblico me ajudará a fixar tudo o que já aprendi.

Leitor de Portsmouth, Ilhas Britânicas

Olá irmãos, graça e paz! Moro no Brasil e sou professor de teologia e também leitor da revista *A Boa Nova*. Os materiais de vocês realmente têm sido muito úteis para minhas reflexões teológicas, as quais compartilho com meus alunos. Portanto, gostaria de parabenizá-los por essa obra e pelas literaturas teológicas oferecidas gratuitamente a todos.

Assinante do Brasil

Estou muito grato pelo ministério de vocês. Vocês sempre atendem aos meus pedidos de literaturas e as enviam gratuitamente à minha casa. Eu sei que tudo isso não é barato, portanto, estou sempre orando pelo povo de Deus que apoia financeiramente a Igreja de Deus Unida.

Assinante do Paquistão

Estou enviando essa mensagem para agradecer a vocês. Passei por uma grave depressão após diversas situações traumáticas em minha vida, que também me levaram ao desemprego crônico. Os seus guias de estudo bíblico gratuitos me ajudaram—e ainda ajudam—a me apegar à fé em Cristo nesse vale da morte. A luz de Cristo tem sido revelada a mim cada vez mais através de seus materiais, e espero manter minha lâmpada acesa até o último dia. Espero que o Senhor continue sustentando essa obra dEle e difundindo Seu evangelho por todo o mundo através de vocês. Agradeço-lhes do fundo do meu coração. Deus abençoe a todos.

Leitor da França

Leitor grato envia doação

Eu farei uma doação ao setor de mídia de vocês. Eu amo tudo o que é publicado pela Igreja de Deus Unida. Sem dúvida, é muito gratificante encontrar uma igreja que realmente ensina a verdade sobre Deus e Jesus.

Comentário em nosso site

Obrigado pela carta e a revista *A Boa Nova* que me enviaram. Desejo que o bom Senhor abençoe a todos vocês nessa obra divulgadora da Palavra de Deus ao mundo. Estou enviando-lhes uma doação nesse mês de abril. E mesmo sendo uma pessoa experiente, vejo que ainda tenho muito a aprender acerca de nosso Salvador e sobre como viver como Ele viveu. As revistas de vocês são bem elaboradas e de fácil leitura para estudarmos a mensagem de Jesus hoje em dia.

As cartas publicadas podem ser editadas para maior clareza e espaço. Envie suas cartas para A Boa Nova pelo e-mail btinfo@ucg.org (não se esqueça de informar seu nome completo, cidade, estado e país).

P: Um cristão pode ser acometido pela depressão?

R: A depressão clínica é uma doença grave, que tem vários sintomas físicos, mentais e sociais, podendo até incapacitar a pessoa. Os níveis de certas substâncias químicas no cérebro podem contribuir para o problema. As pessoas que sofrem de depressão grave ou crônica devem procurar ajuda profissional e orientação médica, além de usar as ferramentas bíblicas mencionadas aqui. (Igualmente, situações não resolvidas que envolvam trauma relacional ou histórico familiar, que leve à dificuldade de perdoar, podem precisar ser tratadas com ajuda profissional, além da busca de Deus).

Em regra, a depressão, na terminologia geral, se refere a períodos de tristeza incomum, de temor ou preocupação prolongados ou de sensação de sobrecarga por estresse ou angústia. A reação imediata costuma ser o esquecimento dos triunfos passados, sentir-se desesperançado e vulnerável e ter vontade de desistir. *Nenhum cristão está imune a isso*.

Ocasionalmente, até mesmo alguns dos grandes homens da Bíblia sofreram de depressão. Depois de uma série de milagres e de um relacionamento longo e próximo com Deus, o profeta Elias foi vítima de depressão quando a rainha Jezabel ameaçou matá-lo.

Elias estava cansado após um longo período de estresse, isso provavelmente exacerbou seu sentimento de desânimo e desesperança. Contudo, Deus não queria que ele permanecesse nessa situação. E de uma forma tranquila e compassiva, Deus explicou a Elias o que ele não conseguia enxergar em seu estado irracional, ou seja, que ele não estava sozinho e que Deus continuaria apoiando-o na tarefa que tinha que fazer. Leia sobre a recuperação de Elias em 1 Reis 19:1-18.

O livro de Provérbios tem muito a dizer sobre depressão e preocupação e oferece orientações úteis (ver Provérbios 12:25; 13:12; 15:13; 18:14). Em Lucas 12:22-31, Jesus Cristo explicou a futilidade da preocupação, algo que muitas vezes leva à depressão. (Leia também o artigo "Como Enfrentar e Vencer o Medo e a Ansiedade", começando na página 16).

E na mesma passagem de Lucas 12, Jesus destacou um aspecto do problema ao referir-se aos Seus discípulos como "homens de pequena fé" (versículo 28). Para um cristão, a depressão (novamente não me refiro à depressão de ordem biológica) às vezes pode ser uma consequência da falta de fé em Deus.

Obviamente, seria mais fácil para os cristãos serem, após o batismo e a imposição das mãos para receber o Espírito Santo, preenchidos imediatamente com fé, amor e paciência. Mas não é assim que as coisas acontecem. Em vez disso, Deus espera que desenvolvamos essas características através de experiências e até provações, enquanto aprendemos a obedecer à Sua lei.

Os cristãos não devem permanecer num estado depressivo. Assim como Deus tratou Elias no Antigo Testamento, Ele também pode tratar os cristãos hoje, através de Jesus Cristo. Por meio do sofrimento que passou aqui na Terra, Jesus aprendeu a se compadecer de Seu povo (Hebreus 4:14-16). Ele sabe que somos fracos e propensos a temores, dúvidas e preocupações que podem levar à depressão. Mas Ele está sempre disposto a nos ajudar quando estamos sobrecarregados e também promete nos dar descanso (Mateus 11:28-30).

Em termos práticos, há algo que possamos fazer quando a ansiedade, a preocupação ou a depressão nos ameaçam nos engolfar? Certamente, mas é preciso esforço mental que, muitas vezes, significa perceber potenciais problemas antes que se instalem em nossa mente.

O apóstolo Paulo nos instrui a levar "cativo todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:5). Quando um pensamento assustador ou uma preocupação surgir pela primeira vez em sua mente, ore a Deus e peça-Lhe ajuda para se livrar disso. Então, não dê tempo nem espaço para que isso se instale em sua mente. Pode parecer mais fácil falar do que fazer na maioria das vezes, mas com a ajuda de Deus é possível conseguir isso.

A oração é principal forma de nos aproximarmos de Deus—assim como o estudo das Escrituras. Na verdade, a Bíblia e suas promessas vão nos auxiliar na edificação da fé. Paulo destacou que a fé vem através do ouvir a Palavra de Deus (Romanos 10:17).

Paulo também nos adverte: "Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas" (Filipenses 4:8, NVI).

Como cristãos, devemos estar familiarizados com as promessas que Deus nos fez. Lembre-se do grande amor que Deus Pai e Jesus Cristo nos demonstraram ao providenciar um meio para sermos resgatados de nossos pecados. Meditar nisso pode nos trazer conforto em momentos de tristeza. Leia Escrituras como as de João 3:16-17, Lucas 12:32, Romanos 8:18-39 e Apocalipse 21:1-7.

Tente imaginar vividamente como será o futuro reinado milenar de Cristo ou a Nova Jerusalém na posterior era eterna. Escrituras como Isaías 11:6-9, 35:1-10 e Apocalipse 21–22 podem ajudar nisso. Você poderia até imaginar-se estando ali. Entretanto, nunca podemos perder de vista a realidade presente.

Peça sempre ajuda a Deus, mas aproveite também o apoio de outros cristãos. Ter alguém com quem se comunicar, pessoalmente ou por mensagem ou por telefone, pode ser uma ajuda valiosa. Ter contatos com amigos pode ajudá-lo a perceber que você não está sozinho.

Se você pode assistir presencialmente os cultos sabatinais, não deixe de fazer isso, pois assim você terá a oportunidade de se encontrar e ter comunhão com os fiéis e também de ouvir os ensinamentos bíblicos. Envolva-se em algo que não lhe traga mais estresse ou ansiedade, mas que melhore sua vida. As atividades físicas como caminhada, corrida, dança de salão, natação e esportes coletivos podem auxiliar no alívio do estresse e da ansiedade, por conta da liberação de dopamina e serotonina, importantes hormônios do equilíbrio do humor. Outro grande auxílio para a saúde mental é a prática da solidariedade, pois isso também ajuda a desviar o foco de nossa mente de nossos próprios problemas.

Mas não fique desanimado se não conseguir superar logo a depressão ou a preocupação. Como escreveu o apóstolo Pedro: "*Crescei* na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18, grifo nosso).

Sair da depressão pode ser comparado a tentar sair de um poço fundo e escorregadio. Podemos até começar com boas intenções, mas logo depois recuamos. Essa é uma longa jornada, mas precisamos nos manter focados nela com a ajuda de Deus. Os cristãos são aqueles que avançam no crescimento pessoal para se tornarem semelhantes a Cristo, mas sempre cientes de que ainda têm muito o que aprender.







Antes de uma tragédia desvanecer no passado, outra acontece.

E logo outra.

Um implacável e horrendo ataque que suscita uma grave questão: Será que o mundo inteiro está desmoronando? Estamos vivendo no fim dos tempos?

Encontre as respostas em nosso guia de estudo bíblico GRATUITO "Estamos vivendo no Tempo do Fim?". Peça um exemplar ou leia-o online. ▶



Faça uma doação

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

